

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
MESTRADO EM ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO



O Jogo Popular e sua Importância em contexto do 1ºCiclo do Ensino
Básico

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Sónia Margarete Oliveira da Fonseca Costa

Orientador: Prof. Doutor João Bartolomeu Rodrigues

Vila Real, 2012

AGRADECIMENTOS

Ao longo deste ano de Mestrado em Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, foram várias as pessoas que me apoiaram para que realizasse o meu sonho de ser professora.

É graças a estas pessoas que consegui percorrer um caminho um tanto árduo e difícil, para o enriquecimento da minha formação, ter vivências e experiências que me levaram a lutar para realizar este meu desejo.

São várias as pessoas a quem dirijo este agradecimento muito especial.

Ao Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro por proporcionar a frequência no Mestrado.

À Direção do Mestrado em Ensino do 1ºciclo do Ensino Básico pelo empenho dedicado à organização deste Mestrado.

Ao Professor Doutor João Bartolomeu, por ter sido meu orientador, pela disponibilidade, atenção, ensinamentos, compreensão. Carinho que sempre demonstrou ao longo de todo este caminho, à Professora Ângela por me ter recebido na sua sala de aula para que o estágio se realizasse.

A todos os Docentes também um especial obrigado, pelo contributo para a minha formação.

Aos meus pais e irmão pelo apoio incondicional durante este longo ano de Mestrado, em que nas horas mais difíceis e de desânimo estiveram sempre comigo a dar-me apoio e força para que chega-se ao fim da meta.

Ao meu Marido por me apoiar e ajudar em todos os momentos mais difíceis, pela compreensão ao longo destes meses.

Às minhas amigas e Colegas pela amizade, carinho.

RESUMO

O presente relatório foi elaborado para a frequência no Mestrado em Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, relativamente ao período de Estágio que consiste na prática pedagógica supervisionada, para a obtenção do grau de mestre.

Ao longo deste relatório irá ser exposto todo o trabalho realizado no período de estágio e também a pesquisa e o desenvolvimento do tema “ A Importância do Jogo Popular Infantil no 1ºCiclo do Ensino Básico”.

O respetivo relatório vai ser constituído por cinco capítulos, em que dois dos capítulos vão relatar o percurso da minha prática pedagógica – o estágio. Os outros três capítulos vão ser dedicados ao tratamento, pesquisa, análise e ao desenvolvimento do tema.

Palavras-chave: Ensino, Estágio, Ensino Básico, Prática Pedagógica, Jogo, Jogo Popular, Jogo Infantil.

ABSTRACT

This report was prepared to attend the Masters in Teaching from the 1st cycle of Basic Education, for the period consisting of the Internship supervised teaching practice, to obtain the master's degree.

Throughout this report will be exposed all the work done during the stage and also the research and development of the topic "The Importance of Children's Popular Game in the 1st cycle of basic education."

The respective report will be composed of four chapters, of which two chapters will describe the course of my teaching practice - the stage. The other two chapters will be devoted to treatment, research, analysis and development of the theme.

Keywords: Education, Training, Primary Education, Teaching Practice, Game, Popular Game.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	Pag.2
Resumo.....	Pag.3
Abstract.....	Pag.4
Índice Geral.....	Pag.5
Índice de Anexos.....	Pag.7
Siglas.....	Pag.8
Introdução.....	Pag.9
 Capítulo I – Caracterização do Contexto Educativo	
1.1 – Meio Envolvente.....	Pag.11
1.2 - Caracterização da Instituição.....	Pag.14
1.2.1 – Tipo de Instituição.....	Pag.14
1.2.2 Caracterização do Espaço Global.....	Pag.15
1.3 – Caracterização do Espaço Físico.....	Pag.16
1.3.1 – Sala de Aula.....	Pag.16
1.4 – Caracterização da Turma.....	Pag.18
1.4.1 – Características Socioeconómica e Cultural.....	Pag.19
 Capítulo II – A Prática Educativa em Contexto do 1ºCiclo do Ensino Básico	
2. A Atividade educativa no 1ºCiclo do Ensino Básico.....	Pag.20
2.1 – A Observação.....	Pag. 23
2.2 – A Responsabilização.....	Pag. 25
2.2.1 – A Intervenção Educativa.....	Pag.31

2.2.2 – Projeto Curricular de Turma (PCT).....	Pag.49
2.2.3 – Plano Anual de Atividades.....	Pag.52

Capítulo III – O jogo popular e a sua Importância no 1ºCiclo do Ensino Básico

3- O Jogo.....	Pag.55
4 – O Jogo Popular Infantil.....	Pag.57
5 – O Jogo Popular.....	Pag.58
5.1 – Características do Jogo Popular.....	Pag.60
5.2 – Finalidades do Jogo Popular.....	Pag.61
5.3 – A Importância do Jogo Popular no 1ºCiclo do Ensino Básico.....	Pag.62
5.4 – O Contributo do Jogo Popular na Aprendizagem.....	Pag.63
6- Conclusão.....	Pag.67
Considerações Finais.....	Pag.68
Referências Bibliográficas.....	Pag.69

Índice de Anexos

Capítulo I e II

Anexo 1 – Planificações

Anexo 2- Avaliação do PCT

Anexo 3 – Plano Nacional de Leitura (PNL)

Capítulo III e IV

Anexo 1- Recolha de Jogos Populares Infantis

Siglas

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

EB1 – Ensino Básico do 1ºCiclo

CNEB – Currículo Nacional do Ensino Básico

OCPEB – Organização Curricular de Programas do 1ºCiclo do Ensino Básico

NEE – Necessidades Educativas Especiais

ME- Ministério da Educação

PAA – Plano Anual de Atividades

PCT – Projeto Curricular de Turma

ONU - Organização das Nações Unidas

DL – Decreto-lei

INTRODUÇÃO

Este relatório foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Sendo este de carácter dissertativo, visa dar a conhecer a prática pedagógica dividido em Estágio I e II em contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico na Escola Nº7 da Araucária, pertencente ao Agrupamento Monsenhor Jerónimo de Amaral. Ao longo deste processo de formação todas as etapas foram importantes para uma construção e preparação para a integração no ensino. O presente relatório não foi elaborado de uma só vez, foi progredindo ao longo do ano, pois, foi necessário recolher todo o tipo de informação, desde as observações.

Este processo constituiu num período de observação na prática pedagógica no mesmo contexto educativo. O Estágio consiste no primeiro contato com a realidade educativa, em que se “muda as atitudes, pensamentos, crenças, costumes, tradições e valores das instituições e sistemas educativos que configuram a sua atuação” (Pires, 2007:113). É aqui que se tem o primeiro contato com uma turma, em que começamos a sentir a responsabilidade das ações, como planificar, lecionar, em que temos que responder a desafios com que nos vamos deparando. O estágio promoveu experiências enriquecedoras no âmbito da educação, que até ao momento não fazia ideia de como eram, porque apenas ainda existia a componente teórica.

Durante este período de estágio, este provoca estados tais como, inseguranças, receios, que ao longo do tempo vão desaparecendo e aprendemos a ser mais autónomos, seguros no que concerne à prática pedagógica.

Foi ainda durante este processo que foi possível confrontar a teoria com a prática e experimentar verdadeiramente o funcionamento da aula, tendo sempre presente uma professora cooperante a orientar e ajudar no início e durante este período de tempo. A orientação da professora cooperante foi muito importante, pois, revelou-se uma mais valia ao comunicar-me a sua experiência, constituiu para mim um apoio indispensável para a formação de uma base sólida, proporcionando um processo de desenvolvimento tanto a nível pessoal como a nível profissional, em que partilhou os seus conhecimentos, criou desafios e, ajudou a ultrapassar dificuldades e a enfrentar problemas com que me ia deparando no meu percurso no contexto educativo

A prática pedagógica permite vivenciarmos diferentes contextos, ter contacto com uma diversidade de trabalhos, formas de trabalho, constituindo assim experiências mais ou menos positivas. Assim, o estágio é “algo que não vem nos livros e com o qual nós temos que aprender a lidar, o contato direto com os problemas diários e reais, cada um diferente do outro, para os quais às vezes não conseguimos na teoria encontrar a sua solução” (Pires, 2007:135).

O principal objetivo deste relatório para além de dar habilitação ao grau de mestre em ensino do 1ºciclo do Ensino Básico, é relatar a análise da prática pedagógica num contexto educativo supervisionada e realizada no contexto, em que é exposto todo o desenvolvimento da mesma. E também tratada uma temática por mim escolhida para desenvolver, subordinada ao tema “ O Jogo Popular e a sua Importância para a Aprendizagem no contexto do 1ºCiclo do Ensino Básico.

Na primeira parte, no capítulo I do relatório corresponde à caracterização do Meio Envolver da Escola; o capítulo II refere-se à Prática Educativa em Contexto do 1ºCiclo do Ensino Básico, onde é feita uma reflexão do período de observação e de responsabilização. No que diz respeito a este capítulo é mencionado o estágio realizado no 1ºciclo do ensino básico, sendo este composto pelo estágio I que se deu início em setembro de 2011 a dezembro de 2011 e, o estágio II que se seguiu de janeiro a junho de 2012 na Escola Nº7, pertencente ao Agrupamento de Escolas Monsenhor Jerónimo Amaral, com a Turma O4 da sala 5 constituída por 20 alunos do 2ºano de escolaridade. .

No capítulo III, é desenvolvido o tema “O Jogo Popular e a sua Importância na Aprendizagem no contexto do 1ºCiclo do Ensino Básico”. Será feita uma concetualização e definição de termos importantes como o jogo.

Este relatório constituiu uma prova de todo o meu percurso durante o estágio, para chegar a uma meta tão desejada ao fim de longos meses de trabalho, onde me deparei com dificuldades, obstáculos, muitos desafios que tentei sempre ultrapassar.

É de salientar que se encontra em anexo um suporte digital que contém todas as planificações da minha responsabilização.

Este Concelho, sem prejuízo de feição urbana da sua sede, mantém características rurais bem marcadas.

Existem dois tipos de paisagem que dominam esta bela região: A zona mais montanhosa das serras do Alvão e Marão, separadas pela terra verdejante e fértil do Vale da Campeã e, para sul, com a proximidade do Douro surge os vinhedos em socalco. A freguesia de S. Pedro encontra-se na zona central da cidade de Vila Real, abrangendo uma área total de 217 hectares.



Figura Nº2 – Símbolo da Freguesia de São Pedro

Desde os anos 80 que a evolução demográfica tem sofrido um crescimento contínuo, acentuando-se nos finais da década de 90. De acordo com dados do INE, em 1981, a freguesia era composta por 5.139 indivíduos.

As atividades económicas com maior preponderância são a indústria, o comércio e os serviços, que, por serem atividades do setor terciários podemos considerar que a freguesia é fundamentalmente urbana.

A freguesia possui boas acessibilidades, isto é, uma estrada nacional, um itinerário principal e outro complementar, uma rede de transportes urbanos, carreiras de transporte público regulares e uma praça de táxis. A localidade tem ainda um apeadeiro de transportes ferroviários e uma estação.

S. Pedro, é a freguesia, com as ruas mais antigas e possui todo o centro histórico da cidade de Vila Real, tudo isto traduz-se num imenso património cultural, com vários monumentos, por exemplo, a Igreja de S. Pedro e do Calvário, capela Nova de S. Lazaro e da Guia, Jardim da Carreira, Palácio da Justiça e Museu da Numismática e Arqueologia, entre outros.

Esta freguesia tem investido e criado estruturas desportivas e culturais de modo a fixar a população jovem que aí reside, não sendo deste modo uma freguesia com problemas de envelhecimento da população. Esta localidade tem ainda, piscinas cobertas e descobertas, um campo desportivo, salas de desporto, campo de ténis e

pavilhões. Em termos de associativismo local existe o Sport Clube de Vila Real, o Clube Académico da Araucária e o Grupo Desportivo Bairro Latino.

O bairro da Araucária e toda a freguesia possuem saneamento básico, abastecimento de água canalizada, gás natural ao domicílio, rede telefónica, energia elétrica, ecopontos, contentores de lixo comum e recolha de resíduos sólidos, facilitando a qualidade de vida aos moradores deste local e também aos visitantes. No que diz respeito aos acessos a este bairro, pode ser acedido através de várias vias, a estrada municipal e o circuito da cidade. As estradas no interior do bairro são apenas para acesso aos estacionamento e à instituição, existem também passeios em bom estado para movimentação dos peões. O Bairro da Araucária está rodeado de paragens de autocarros (Corgo bus), o que facilita a deslocação das pessoas para este local e vice-versa. Há ainda a destacar as grandiosas festas que aí se realizam, a título de exemplo as festas em honra de S. Lázaro, Senhor do Calvário, Santo António e S. Pedro.

A Escola EB1 Vila – Real nº 7, situada na freguesia de S. Pedro faz parte do Agrupamento Vertical De Escolas Monsenhor Jerónimo do Amaral, e localiza-se mais especificamente no Bairro Social Dr. Francisco de Sá Carneiro, mais conhecido por Bairro da Araucária. O nome do bairro provém em tempos da existência de uma árvore de grandes dimensões, uma araucária.

Este Bairro Social é propriedade da Câmara Municipal desde 2004, mas foi construído há mais de 20 anos sendo neste período propriedade do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado. (IGHAPE),este pretendia ser vocacionado para pessoas carenciadas, porém nem só a classe média e baixa reside neste local.

A população residente neste bairro social é muito diversificada alguma apresenta alguns problemas notórios de pobreza e analfabetismo e ainda indícios de toxicodependência, desemprego e alcoolismo.

Existem também algumas famílias de etnia cigana aqui a residir e cujos filhos se encontram a frequentar a escola. A instabilidade familiar e alguma negligência tornam por vezes este bairro problemático. A escola é frequentada por crianças não só aqui residentes como também dos arredores.

1.2 – Caracterização da Instituição

Esta situa-se dentro do Bairro Social, e é frequentada por crianças não só residentes, como também de outros locais da cidade. Tem em funcionamento o serviço de almoço, Atividades de Enriquecimento Curricular, assim como Serviço de Pontas.

A escola está em funcionamento das 08:00 às 18:30. Cumpre os horários das pontas das 08:00 às 09:00 e das 17:30 às 18:30; o período letivo da manhã das 09:00 às 12:00; o do almoço das 12:00 às 13:45; o da tarde das 13:45 às 15:45 e o das A.E.C. das 16:00 às 17:30.

Existe um horário de atendimento aos encarregados de educação – meia hora por semana para cada turma.



Figura Nº3 – Escola Nº7 de Vila Real

1.2.1 – Tipo de Instituição

Segundo o Decreto-Lei nº75/2008 referente ao capítulo 1, Artigo 5º designa por Agrupamento de escolas uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projeto pedagógico comum com vista à realização das finalidades seguintes: favorecer um percurso sequencial e articulação dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica; Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social; Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e

aproveitamento racional dos recursos; Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma; Valorizar e enquadrar experiências em curso.

Neste agrupamento há órgãos próprios cuja missão consiste em conduzir os destinos das escolas. Estes órgãos são: a Assembleia, o Conselho executivo, ou diretor, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo, como é dito no Decreto-Lei Nº 115-A/98, capítulo I, Artigo 7º. Este Decreto esclarece ainda, no capítulo II, secção I, Artigo 8º, que a Assembleia é o órgão que tem a responsabilidade de definir as linhas que vão orientar a atividade escolar, respeitando os princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo e ainda na Constituição da República. Na assembleia deverão encontrar-se os vários agentes educativos como pais, alunos, pessoal docente e não docente, uma vez que a Assembleia é o órgão que apresenta a participação e representação da comunidade educativa. Relativamente ao Conselho Executivo, Pedagógico e Administrativo, as composições e competências dos mesmos estão presentes no mesmo Decreto e nos seguintes artigos respetivamente: Secção II, Artigos 16º, 17º e 18º; Secção III, Artigos 24º, 25º e 26º; e secção IV, Artigos 29º e 30º. No Decreto-Lei Nº 75/2008, Capítulo III, Artigo 10º, é referida a Administração e a Gestão da instituição, em que fazem parte o conselho geral, o diretor, o conselho pedagógico e o conselho administrativo. Este novo Decreto surge para introduzir a figura do diretor que como é referido no mesmo Decreto, Capítulo III, Artigo 18º, “O diretor é o órgão de administração e gestão do Agrupamento de escolas ou escola não agrupadas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.”

1.2.2 – Caracterização Global do Espaço

Era um Edifício datado do início dos anos 80 (1983), que foi remodelado e aumentado em 2010, tendo agora 15 salas de aula em que funcionam doze turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico no rés-do-chão do 1º bloco; uma secretaria; uma biblioteca/sala de informática, um refeitório para cerca de 130 crianças; um polivalente; 2 halls interiores; 2 salas multiusos; uma sala dos professores; uma sala de Ensino Especial e um gabinete da coordenação. Existem também 12 casas de banho, onde está incluída uma para pessoas com mobilidade reduzida, e possui ainda aquecimento central.

Existe ainda nesta instituição elevador, alarmes e extintores de incêndio, saneamento, ligação à rede pública de esgotos e fornecimento de energia elétrica,

recolha de lixo, pavimento resistente à lavagem e de fácil manutenção, o teto e paredes são de cor branca e também laváveis, as salas permitem o contacto com o exterior através de grandes janelas e a proteção solar é feita através de estores elétricos, computador com internet, espaço exterior com parque e espaço com possibilidade de oferecer ambientes diversificados permitindo a realização de atividades lúdicas. O recreio é muito grande, prolonga-se em volta de todo o edifício, mas as crianças do pré-escolar têm um espaço.

Quanto ao meio envolvente dispõe de algumas infraestruturas como estacionamento, passeios, acessos seguros, ecoponto junto à escola, biblioteca, correios, farmácia, centro de saúde, supermercado Jumbo, centro comercial Dolce Vita, entre outros.

A escola está em funcionamento das 08:00 às 18:30. Cumpre os horários das pontas das 08:00 às 09:00 e das 17:30 às 18:30, o período letivo da manhã das 09:00 às 12:00, o do almoço das 12:00 às 13:45, o da tarde das 13:45 às 15:45 e o das Atividades .Extra Curriculares (AEC) das 16:00 às 17:30.

1.3 – Caracterização do Espaço Físico

1.3.1 – Sala de Aula

É importante caracterizar a sala de aula, pois, é um espaço onde as crianças passam a maioria do tempo num processo de ensino/aprendizagem.

“O espaço escolar é o ‘locus’ onde o aluno desenvolve a maior parte das suas atividades, por isso, deve adaptar-se às condições determinadas pela ideia de educação que se pretende desenvolver” (Zabalza, 1998: 260).

Não se pode pensar em sala de aula sem se pensar na escola e vice-versa. É dentro desta que os alunos passam a maioria do seu tempo, onde desenvolvem o processo de socialização dos mesmos e que todo este processo seja feito de forma adequada, é precisamente na sala de aula que são desenvolvidas as atividades que a distinguem dos outros espaços.

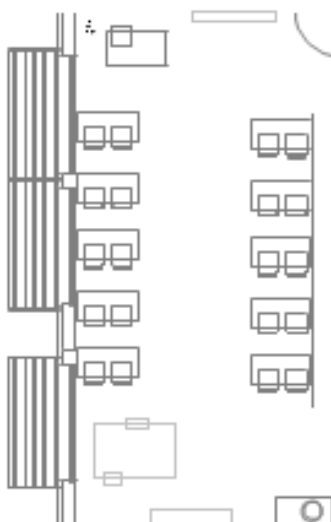


Figura Nº4 – Planta da Sala de Aula

No que se refere à sala de aula, o professor também desempenha um papel importante, este tem que ter um “papel ativo em todo o processo que envolve a organização e que começa com a concretização das intenções educativas e do método ou métodos de trabalho que irá utilizar, (...) já que isto irá incutir diretamente na tomada de decisões para o planeamento e a posterior organização do espaço” (Zabalza, 1998:261).

A organização do espaço/aula vai refletir a participação dos alunos, tal como a localização dos mesmos tem influência na sua participação.

No que concerne à organização do espaço físico na sala de aula temos que considerar dois tipos de organização, o horizontal e o vertical.

A sala onde foi realizado o estágio foi na sala nº5, sendo bastante espaçosa, tinha uma boa iluminação natural (3 janelas de vidro grandes) tal como uma boa iluminação artificial ao longo de toda a sala. Tinha 3 radiadores de água quente em que no inverno proporcionava um ambiente bastante acolhedor e confortável para os alunos, possuía também uma banca no fundo da sala.

Em relação ao espaço horizontal, esta possuía 20 mesas, que em cada mesa se sentavam 2 alunos, estando estas dispostas em duas filas. A disposição das mesas não era fixa, pois podiam variar por decisão da professora e por mim, para se realizar diversas atividades, ou seja, a organização do espaço podia ser alterada por decisão da professora, em função do trabalho, relacionada com as atividades a realizar (em fila, em

grupo, etc.). Possuía também uma secretária e ao lado da mesma, uma mesa do computador e da impressora.

Existiam também dois armários abertos, com material dos alunos e da professora em que os alunos podiam aceder para arquivar os seus trabalhos, ou ir buscar material necessário para o apoio ao seu trabalho. Para além dos armários, existia uma estante onde se guardavam alguns livros e materiais de apoio aos alunos.

No que diz respeito ao espaço vertical da sala de aula, as suas paredes eram revestidas com os trabalhos realizados pelos alunos, em que estes eram renovados com bastante frequência, para além dos trabalhos também eram expostos cartazes para apoio de divulgação e estudo de certos temas. Estas serviam de instrumento de organização do trabalho da sala de aula.

No fundo da sala ao lado de um dos armários havia um quadro branco bastante utilizado tanto pela professora como pelos alunos. Na parede da entrada da sala, havia também um quadro interativo para apoio de algumas atividades realizadas na sala de aula.

A sala transmitia e possuía um ambiente muito acolhedor e simpático onde se tinha prazer em estar e trabalhar tal como para os alunos. É adaptada para as crianças, em que o seu espaço é bastante funcional em todos os sentidos.

A sala também é importante para ajudar na obtenção de sucesso por parte dos alunos e facilitar o desempenho das funções do professor.

1.4 – Caracterização da Turma

A Turma O4 do 2ºano da EB1 N°7 de Vila Real era composta por 20 alunos, sendo 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino.

O grande grupo era heterogéneo, com bom aproveitamento em termos de aprendizagem, interesse, participação, assiduidade e pontualidade. A faixa etária a que correspondiam encontrava-se entre os 6 e os 7 anos de idade. É saliente referir que 3 dos 20 alunos tinham necessidades Educativas Especiais (NEE), em que tinham apoio de uma auxiliar de ação educativa, a professora e da estagiária, apoiando assim, os alunos em ordem a

conseguirem com mais empenho realizar a aprendizagem e as atividades que eram propostas.

Era uma turma muito interativa, empenhada em todas as atividades propostas e desenvolvidas

No que concerne à diversidade social e cultural, esta estava bastante presente na turma, pois estes provinham de diferentes meios sociais e de seios familiares bastante diversos. Conseguia-se distinguir estes aspetos na interatividade com os alunos, como na sua aprendizagem e desenvolvimento e, conhecendo as profissões e os anos de escolaridade dos pais.

Como é natural, na turma, as crianças não são todas iguais, havendo sempre elementos mais inquietos. A turma apresentava um desenvolvimento físico e mental normal para a sua idade, no entanto globalmente continua a verifica-se algum défice de atenção/ concentração, apesar de diferentes estratégias aplicadas. Eram crianças muito faladoras e distraídas, não tendo ainda adquirido hábitos de postura e comportamento.

Contudo esta situação veio a melhorar. Tentou-se inculcar neles uma aceitação mútua, um ambiente de respeito e educação, de amizade e de ajuda que contribuísse para um crescimento saudável de todos, na escola, no meio e na sociedade. Sempre que possível tentámos manter com eles um diálogo franco e aberto.

No que diz respeito à relação que havia entre a professora e os alunos e vice-versa, era uma relação harmoniosa, de afeto e de respeito. Em relação a nós, como passámos a ser mais um elemento estranho dentro da sala de aula, não foi difícil a integração, pois, fomos bem recebidos com muito entusiasmo, carinho e foram muito receptivos à nossa presença na sala de aula.

1.4.1 – Caracterização Socioeconómica e Cultural

O Meio em que o aluno se insere acaba sempre por condicionar positiva ou negativamente, o seu comportamento, a sua maneira de estar e no seu processo de aprendizagem. Com, os dados fornecidos, verificou-se que nem todos os alunos vivem com os progenitores. Quanto à composição dos membros da família, havia filhos únicos, mas a maioria tinha um irmão.

Relativamente às Habilitações Literárias dos pais dos alunos, verificou-se que existia um número significativo de pais licenciados, outro grupo igualmente significativo com o ensino secundário e ainda um outro grupo com o ensino básico.

A classe a qual pertenciam seria à classe média.

Habilitações literárias	Pai	Mãe
1º Ciclo	3	1
2º Ciclo	3	2
3º Ciclo	5	1
Secundário	6	7
Ensino Superior	6	12

No que diz respeito às disciplinas preferidas pelos alunos são: a Matemática, a Língua Portuguesa, Estudo do Meio e Educação Física.

CAPÍTULO II – A Prática Educativa no Contexto do 1ºCiclo do Ensino Básico

Neste capítulo será exposto e descrito o período referente ao estágio, relativamente ao período de Observação e de Responsabilização, onde foram implementadas estratégias/atividades e a sua respetiva reflexão.

A prática educativa será constituída por momentos distintos desenvolvidos ao longo do estágio. Em que é necessário implementar e inovar constantemente, para melhor se organizar o trabalho.

A atividade educativa é um período marcado pela realização de um estágio, onde o estagiário vai ter um primeiro contato com um grupo de crianças, uma turma; é neste momento que vai experimentar e ter a verdadeira noção do que é ser professor. Este é um momento em que todos que iniciam um estágio estão mais ansiosos e curiosos.

Foi um percurso que despertou várias sensações e que principalmente foi algo enriquecedor, o estágio teve um papel fundamental de ligação entre a universidade e o mundo real, em que se passou da teoria à prática, em que como estagiários temos que ser autônomos, criativos, ter uma capacidade de raciocínio mais rápido e eficaz relativamente aos problemas que nos são postos.

O estágio foi dividido em duas partes, o estágio I e o estágio II, sendo assim constituídos por um período de observação e de responsabilização no contexto do 1ºCEB.

2. A Atividade Educativa no 1ºCiclo do Ensino Básico

No que concerne à atividade educativa no contexto do 1ºciclo do ensino básico, foram vários os materiais a que recorremos para apoio da nossa prática educativa, essencialmente documentos do Ministério da Educação.

No que diz respeito ao Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB), este serve de referência para “o trabalho de formulação e desenvolvimento dos projetos curriculares de turma a realizar pelos professores. Situa-se, claramente, na perspetiva de contribuir para a construção de uma conceção de currículo mais aberta e abrangente, associada à valorização de práticas de gestão curricular mais flexíveis e adequadas a cada contexto” (ME,2001:3).

Tendo em conta ainda o Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB) – Competências Essenciais este é constituído por Competências Gerais, referindo os princípios e valores orientadores do currículo. Refere as competências a alcançar no final da educação básica e à saída da educação básica.

Em que “o desenvolvimento destas competências pressupõe que todas as áreas curriculares atuem em convergência. Assim, clarifica-se para cada uma destas competências gerais, a sua operacionalização. Esta deverá ter um carácter transversal. Compete às diferentes áreas curriculares e seus docentes explicitar de que modo essa operacionalização transversal se concretiza e se desenvolve em cada campo específico do saber e para cada contexto de aprendizagem do aluno” (ME;2001:16).

Existe um documento que faz parte do ensino básico, que é o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, que servem de menção para o “trabalho de formulação e desenvolvimento dos projetos curriculares de turma a realizar pelos professores. Situa-se, claramente, na perspetiva de contribuir para a construção de uma conceção de currículo mais aberta e abrangente, associada à valorização de práticas de gestão curricular mais flexíveis e adequadas a cada contexto” (Ministério da Educação). É importante definir Currículo, não sendo simples, porque existem várias definições do mesmo por vários autores.

Currículo “envolve sempre um propósito, um processo e um contexto. É um conceito complexo, dinâmico e multifacetado. O Currículo tem sempre uma face oficial e os responsáveis da política educativa de qualquer país têm um papel incontornável na sua definição” (Ministério da Educação).

O conceito de Currículo tem sido objeto de diferentes interpretações pelos mais diversos autores ao longo dos anos. Mas há um conceito que é mais corrente em que “currículo está ligado a um plano estruturado de aprendizagens centrado nos conteúdos ou nos alunos ou ainda nos objetivos previamente formulados” (Pacheco; 1999: 33).

Assim, o currículo escolar, trata-se de um conjunto de “aprendizagens que, por se considerarem socialmente necessárias num dado tempo e contexto” (Ministério Educação;1999:25). O Currículo Nacional do Ensino Básico refere que quem deve organizar as atividades cooperativas de aprendizagens, apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem deve ser o professor, tal como a organização de materiais, recursos para realizar diferentes tipos de aprendizagens (Ministério da Educação;2001).

Aqui, a função do professor é gerir o currículo de forma adaptada ao grupo de alunos com que se trabalha. Deve “organizar atividades, organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem” (Ministério da Educação, 1995).

2.1 – Observação

O primeiro contacto no início do estágio I é de observação, para nos familiarizarmos com a turma: conhecer melhor o espaço, os alunos, o funcionamento dentro da sala de aula e todo o ambiente envolvente.

A observação é importante e essencial para os primeiros momentos de contato com a realidade educativa. Por isso, tem um papel fulcral na investigação: é preciso saber observar para iniciar um processo de investigação. Em relação à educação, o professor tem que ser capaz de observar para fazer uma recolha, organizar de forma criteriosa toda a informação a que teve acesso, para que se possa integrar, adaptar a elementos que constituem a sua investigação. Deve-se salientar que é importante que o observador tenha uma boa formação para poder recolher, obter dados importantes, úteis e significativos para a sua investigação.

Assim, a “observação do professor é o seu principal meio senão o único de conhecimento do aluno, meio esse que deverá ser a principal fonte de regulação da atividade do professor e dos alunos, constituindo uma base de avaliação de diagnóstico e formação” (Estrela; 1978: 57).

O período de Observação é um período que tem como significado “pousar um olhar sobre as coisas, as pessoas e os acontecimentos à nossa volta” (Rigolet, s/d:39).

Contudo, o processo de observação depara-se com dificuldades com a presença de algumas variáveis: quem observa? e quem é observado?, o que implica que muitas vezes o professor olhe para “a sua classe e não a veja, quando não dispõe de instrumentos e metodologias de observação que permitam detetar os fenómenos de ordem pedagógica” (Estrela; 1992: 12).

A observação da turma constitui uma etapa necessária e importante no que concerne ao processo de intervenção pedagógica fundamentada na prática do quotidiano.

O período de observação consiste na definição dos objetivos, o que observar e para quê observar, ou seja, escolher as atividades, as situações, comportamentos, tempos e os espaços, a forma de comunicação e as interações verbais e não verbais. Assim, o período de observação “no campo da prática pedagógica exige a definição de uma estratégia de observação adequada aos objetivos propostos e ao campo de observação delimitado” (Estrela, 1986). As estratégias de observação têm que assentar em certos critérios, tal como escolher os métodos, meios, instrumentos de acordo com os objetivos

que se pretendem; consiste também na preparação do observador, sendo este participante ou não participante. “Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face a cada momento” (Estrela; 1986:135).

A observação direta é o único método em investigação social que capta no momento os comportamentos em si mesmos, sem a mediação de qualquer documento ou testemunho. Esta pode ser participante e não participante, no que diz respeito à observação participante é quando se quer estudar uma comunidade durante curto ou longo período de tempo, em que se participa na vida coletiva, esta permite assim, uma interação-integração, onde passa a haver diálogo. Este tipo de observação permite recolher dados qualitativos, pois dá-nos informação sobre os comportamentos dos alunos.

Deste modo, o professor observa cada criança individualmente e só posteriormente as observa em grupo, para assim, as conhecer de modo mais profundo, que consiga detetar as suas dificuldades, capacidades, conhecer o meio de onde estas provêm.

O tipo de observação que utilizámos foi a observação participante, pois, o nosso grau de envolvimento com os alunos era bastante elevado, podendo assim, trabalhar junto dos mesmos e traçar os objetivos. Após termos recolhido a informação dos observados, neste caso, os alunos, em que permitiu dar um sentido ao que observámos. A observação participante, realizou-se em contato direto entre nós e os alunos, sendo possível captar diferentes situações ao longo deste processo.

A observação no Estágio I foi realizada nas primeiras semanas, o que me permitiu analisar o espaço físico e a sua organização, ou seja, a sala de aula em si e também conhecer a professora cooperante e os seus métodos de ensino que realizava com a turma. Neste sentido, a professora cooperante apresentou-nos todos os elementos da turma, e deu a conhecer as características de cada um, as suas dificuldades de aprendizagem, dos comportamentos.

O período de observação na escola nº7 da Araucária teve início dia 27 de setembro de 2011 e teve a durabilidade de 1 mês e meio; apesar de ser um período de observação começamos muito cedo a cooperar com a professora cooperante.

Sentimo-nos à vontade, iniciou-se um processo de observação participante passando gradualmente para a cooperação: cooperámos, assim, desde muito cedo na realização das atividades, a dar apoio aos alunos, tendo a confiança da professora cooperante, que após uns breves dias de observação, assumimos tarefas, como corrigir

os trabalhos de casa, acabar atividades que ficavam por terminar, por falta de tempo. Foi um período que apesar de alguns obstáculos a nível de saúde, correu de forma muito positiva, pois mostrámo-nos sempre interessados e motivados para cooperar em tudo o que dissesse respeito aos trabalhos, apoio aos alunos com necessidades educativas, etc.

Este período foi muito importante e crucial no percurso do estágio, porque a integração foi feita de uma maneira positiva, fomos bem recebidos tanto pelos alunos como pela professora cooperante, servindo para conhecer os alunos e a partir daí tudo foi mais fácil para iniciar o período de responsabilização.

No que diz respeito ao horário da Turma O4 do 2ºano foi distribuído da seguinte forma:

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9:00-10:00	Componente letiva	Componente letiva	Componente letiva	Componente letiva	Componente letiva
10:00-10:30					
10:30-11:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
11:00-12:00	Componente letiva	Componente letiva	Componente letiva	Componente letiva	Componente letiva
INTERVALO PARA O ALMOÇO					
13:45-14:30	Componente letiva	Componente letiva	Música	Inglês	Componente letiva
14:30-15:45			Componente letiva	Componente letiva	
16:00-16:45	Música	Atividade Física-Desportiva		Música	Atividade Física-Desportiva
16:45-17:30	Apoio ao Estudo	Inglês			Apoio ao Estudo
Componente Letiva Semanal	Componente não Letiva Semanal			O Presidente do Conselho Executivo	
25 Horas	Trabalho a nível de Estabelecimento de ensino		2 H	O (A) Docente Ângela Tiago Pereira	
	Trabalho individual		8 H		
	10 Horas				

Figura Nº 5 – Horário da Turma

2.2 – Responsabilização

Neste contexto de responsabilização, o estágio teve uma dimensão muito diferente do período de observação. É uma fase em que é indispensável a existência de um processo de Orientação ao estagiário, para que este se sinta apoiado e ajudado em todas as decisões tomadas perante o grupo de crianças. Este processo é algo que irá tornar o estagiário responsável, ativo, confiante e sobretudo com uma positiva autoestima.

Éramos os únicos estagiários a por em prática a responsabilização, em que se tinha que preparar as aulas, as atividades de forma autónoma e criativa, tentando sempre implementar diferentes estratégias de aprendizagem, pois a heterogeneidade da turma assim o exigia.

A professora cooperante desde os primeiros dias de responsabilização que nos pôs à vontade, dando-me autonomia total para trabalhar com os alunos e, estes foram bastante cooperativos, interessados, ativos, o que facilitou a nossa tarefa como estagiários, podendo, assim, realizar atividades diferentes, o que foi muito enriquecedor para nós e o *feedback* dos alunos foi muito positivo.

Para isso, foi necessário recorrer a vários materiais, métodos, técnicas para recolher a informação necessária e útil para aplicar no trabalho desenvolvido com os alunos na sala de aula. Recorremos a vários manuais escolares, com um leque variado de materiais úteis para nos auxiliar na preparação da responsabilização. Não podemos deixar de referir o papel determinante da professora cooperante, a qual nos dava ideias, opiniões, sugestões para que pudéssemos realizar as nossas tarefas de forma muito positiva e útil. Todas as responsabilizações foram sempre focadas nos alunos, em ordem a facilitar as aprendizagens, estando sempre disponível para ajudar, apoiar no que fosse preciso, por parte dos alunos e da professora cooperante.

Foi necessário adaptar-nos ao métodos de ensino e de trabalho da professora cooperante para que se proporcionasse um ambiente saudável e tranquilo durante o estágio para que o trabalho desenvolvido entre mim, a professora e o orientador não fosse contaminado, foi assim possível criar condições no estágio que proporcionassem vivências e experiências no dia a dia, quer à estagiária, quer aos alunos.

Manifestámos sempre interesse em participar em todas as atividades presentes no Projeto Curricular de Turma (PCT) e no Planeamento de Atividades Anuais (PAA).

Ao sermos observadores participativos, temos que planificar as atividades e os conteúdos a desenvolver. Em que planificar constitui “a nível da educação um esquema concreto que serve de base para passar da teoria à prática educativa, contribuindo de forma clara para a orientação do ensino” (Ribeiro & Ribeiro; 2003: 465).

Quando se faz uso do termo “Planificação” é necessário ter presente que na “planificação, a tarefa maior reside na seleção e preparação de exemplos adequados, na medida em que estes têm de proporcionar os dados ou informações que os alunos devem «processar», de modo a formarem a generalização ou conceito que é objeto de aprendizagem” (Ribeiro & Ribeiro; 2003: 465).

Para se elaborar uma planificação, temos que ter em conta o programa do Ministério da Educação, pois, é esse documento que nos dá a informação necessária para conhecermos e explorarmos o programa para se poder fazer uma planificação de forma correta, para se atingirem os objetivos que traçamos de acordo com os conteúdos que pretendemos abordar no contexto das áreas curriculares e não disciplinares. Importa lembrar que essas áreas são: a língua portuguesa, o estudo do meio e a matemática. Em termos das competências específicas, estas indicam os tipos de experiências e aprendizagens a proporcionar aos alunos.

Intende-se por competência “um saber em uso”, uso que se faz dos conhecimentos ou informação que cada individuo possui. Competência só está presente (...) perante uma situação, se é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, seleccioná-los e integrá-los adequadamente perante aquela situação (...)” (Perrenoud, cit. por Roldao;2002:50).

A planificação “(...) envolve a distribuição do tempo, a escolha dos métodos de ensino adequados, a criação de interesse nos alunos e a construção de um ambiente de aprendizagem produtivo” (ARENDS; 2008: 92). Relativamente às escolhas das atividades, estas foram cuidadosamente adaptadas à turma e tentar sempre diversificá-las para que facilitasse a participação e a motivação dos alunos. Foi necessário recorrer a um leque variado de materiais para apoiar na realização das atividades, para que os alunos pudessem explorar, manipular de forma natural e espontânea.

Esta serve para consolidar e dar consistência na realização das atividades, em que é um meio facilitador para o trabalho do professor na sala de aula. Foi, necessário elaborar planificações ao longo do estágio em que “ (...) inclui uma apresentação clara dos objetivos e uma sequência de atividades de aprendizagem para a aula (...)” (ARENDS; 2008, p.59). Contudo, existia uma planificação mensal que era cedida pelo agrupamento que tinham que ser cumpridas. “A planificação é vista como uma atividade prática que permite organizar e contextualizar a ação didática que ocorre ao nível da sala de aula” (Pacheco; 1990, p: 104).

Quando se fala de planificação podemos falar de:

“Um conjunto de conhecimentos, ideias, experiências sobre o fenómeno a organizar que atuará como apoio concetual e de justificação do que se decide; de um propósito, fim ou meta a alcançar que indique a direção a seguir, de uma previsão relacionada com o processo a seguir que se concretizará numa estratégia

de procedimentos na qual se incluem os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das atividades e alguma forma de avaliação ou conclusão do processo” (Zabalza apud Pacheco; 1990, p:105).

Faz parte da estrutura de uma planificação os seguintes itens:

– *Objetivos*

Um objetivo pode ser “um propósito ou uma finalidade a atingir durante um determinado período de tempo, assim, todo o tipo de aprendizagem desejado no contexto escolar é uma aprendizagem consciente, pelo menos no primeiro momento de aquisição de um comportamento, novo, é importante ligar a aprendizagem a um objetivo” (Lemos & Carvalho, cit por Pita; 2011: 86).

Os objetivos podem ser classificados como: gerais, específicos e operacionais.

Neste caso, os objetivos gerais são os mais usuais e comuns, em que estes nos indicam onde se quer chegar, tendo como características a abrangência, amplos e observáveis. Os objetivos são formulados baseados nos conteúdos a tratar e a desenvolver, pois, cabe ao professor ter responsabilidade na formulação dos mesmos, porque os objetivos têm que ir ao encontro dos objetivos pretendidos para a realização de aprendizagens.

Estes devem ser elaborados pelo professor, pois, devem fazer ligação com os conteúdos.

– *Conteúdos*

“ São o conjunto de saberes seleccionados para integrar as diferentes áreas curriculares em função dos objetivos gerais dessa mesma área” (Coll; 1996,p:161).

Os conteúdos provêm do Ministério da Educação inteirando áreas como: a Língua Portuguesa; a Matemática e o Estudo do Meio. Abrange também áreas não disciplinares como a Área de Projeto e Formação Cívica. É através destes documentos que se traçam os conteúdos a lecionar em cada aula.

– Atividades/Estratégias

As atividades/estratégias realizadas durante o processo de ensino/aprendizagem consistiram na manipulação de materiais, criando nos alunos curiosidade, o sentido da descoberta, em que, se possa melhorar a aprendizagem.

Foi necessário recorrer a estratégias para realizar atividades de acordo com os objetivos estabelecidos na planificação.

Nesta fase de responsabilização, tivemos presente que era muito importante ter consciência de que tínhamos que ter cuidado na escolha dos objetivos, de acordo com os conteúdos que nos foram dados pela professora cooperante para os lecionar, pois, os alunos não se encontram todos no mesmo patamar de desenvolvimento e, por isso, foi necessário recorrer a estratégias para realizar atividades de acordo com os objetivos estabelecidos na planificação.

Na planificação da atividade educativa, fizeram parte o desenvolvimento de atividades, em que os alunos fossem participativos e os principais elementos do processo ensino/aprendizagem. Numa fase inicial, encontrámos algumas dificuldades na implementação de algumas estratégias na realização das mesmas. Mas, que foi rapidamente ultrapassada.

– Avaliação

Começa por lembrar, e de acordo com Ferreira, que:

“a avaliação das aprendizagens implica um conjunto de passos sequenciados que se condicionam e atuam integradamente, tem por finalidade a tomada de decisões, que podem ser de diagnóstico das necessidades, interesses e pré-requisitos para as novas aprendizagens, de orientação durante o processo de ensino-aprendizagem e ainda de hierarquização e de certificação dos alunos. As finalidades e as funções da avaliação das aprendizagens determinam, assim, os momentos da avaliação, que se podem distinguir em antes, durante e depois do processo de aprendizagem. Estas implicam a recolha de diferentes tipos de informação (o que avaliar?), como avaliar? Pode distinguir-se três principais funções da avaliação das aprendizagens: a avaliação diagnóstica, a avaliação sumativa e a avaliação formativa” (Ferreira, 2007: 23).

A avaliação dos processos e dos resultados é uma das principais fases de desenvolvimento curricular. Relativamente à avaliação das aprendizagens “constitui um instrumento regulador das aprendizagens orientador do percurso escolar e certificados das diversas aquisições realizadas pelo aluno ao longo do ensino básico” (Despacho Normativo nº 1/2005 de 5 de janeiro).

No que diz respeito à avaliação diagnóstica, esta é feita antes de começar o processo ensino aprendizagem, tendo como função localizar o aluno, ou seja, tenta situar um ponto de partida que mais se adequa ao aluno. Com isto, consegue-se determinar os pré-requisitos que “o aluno possui necessários para iniciar uma nova aprendizagem, para verificar o domínio de certos objetivos que possam levá-lo à inserção num programa mais avançado” (Ferreira, 2007: 24).

Esta permite determinar o grau de preparação do aluno. Para além destas funções, a avaliação diagnóstica tem também como função, conhecer “as Características dos alunos da turma, no que respeita aos antecedentes que lhes permitam iniciar a aprendizagem, criando condições necessárias à planificação do processo de ensino-aprendizagem pelo professor” (Ferreira, 2007:25).

O Despacho Normativo nº 1/2005 de 5 de Janeiro salienta que “a avaliação diagnóstica conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular de turma, facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional. Pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa”.

No que diz respeito à avaliação formativa, o Despacho Normativo nº1 (2005 de 5 de Janeiro salienta que “é a principal modalidade de avaliação do ensino básico, assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação de ensino e da aprendizagem recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação de atividades das aprendizagens e dos contextos em que ocorre”).

Tem como função informar a intervenção no “ato educativo sobre o processo ensino- aprendizagem, o *feedback* sobre os êxitos conseguidos e as dificuldades sentidas pelo aluno na aprendizagem e, ainda a regulação da mesma” (Ferreira, 2007: 27). Relativamente à avaliação Sumativa esta “consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.” (Despacho Normativo nº1/2005 de 5 de Janeiro).

“ Faz referencia ao juízo final global de um processo que terminou e sobre o qual se emite uma valoração final” (Sacristán, 1993: 372-373, citado por Ferreira, 2007).

A avaliação tem fundamentalmente um carácter formativo e contínuo. A avaliação de final de período será expressa de forma descritiva em todas as áreas curriculares. Em Estudo Acompanhado, Área de projeto e Formação cívica expressa-se através de uma síntese descritiva. Constituem instrumentos de avaliação, entre outros, a observação informal das atitudes e comportamentos; utilização de escalas/listas/grelhas; o registo de incidentes ocasionais; os testes de avaliação; trabalhos de grupo/individuais, dossier individual do aluno.

No papel desenvolvido por nós durante o estágio o tipo de avaliação que utilizámos foi a avaliação formativa, em que a principal função desta era regular e orientar o processo de aprendizagem para que a meta principal a atingir fosse o sucesso educativo. A avaliação formativa foi utilizada ao longo de todo o ano, em todas as áreas disciplinares, com a aplicação de fichas formativas para termos acesso e conhecimento do desenvolvimento do conhecimento por parte do aluno relativamente aos conteúdos dados.

2.2.1 – Intervenção Educativa

Nesta fase de responsabilização foi muito importante planificar. É o momento em que passámos da teoria pra a prática. Tivemos presente que era muito importante ter consciência de que era preciso ter cuidado na escolha dos objetivos, de acordo com os conteúdos que nos foram dados pela professora cooperante para os lecionar, pois, os alunos não se encontram todos no mesmo patamar de desenvolvimento e, por isso, foi necessário recorrer a estratégias para realizar atividades de acordo com os objetivos estabelecidos na planificação.

Foi através da realização das atividades durante o estágio, que tivemos a noção que é preciso sempre inovar, de não ter medo de ser criativo, propor coisas diferentes, e sobretudo ser autónomo.

Após pormos em prática as planificações, verificámos que foi necessário fazer algumas alterações, como por exemplo, nem sempre o tempo estipulado nas mesmas era

o suficiente para a realização das atividades propostas, pois, surgiam sempre alunos mais curiosos, por isso, a planificação tinha que ser flexível.

Os alunos encontravam-se todos no mesmo nível de ensino, por isso, facilitou a realização das atividades.

Para que estas fossem realizadas com sucesso, foi importante poder alterar a disposição das mesas da sala, pois, muitas vezes foram realizadas atividades de grupo.

Estiveram disponíveis vários materiais e de fácil acesso para os alunos. Foi utilizado por várias vezes o trabalho em grupo, para aprenderem a respeitar-se uns aos outros e a conseguirem de forma positiva a concretização das respetivas atividades. Durante o período de estágio foram planificadas e desenvolvidas várias atividades.

- **Planificação 1ºPeríodo: semana dia 28 ao 30 de Novembro**

Área: Matemática

Conteúdos:

- Números Naturais.
- Operações com números naturais a adição estratégias de cálculo.
- Relações numéricas: números pares e ímpares.
- Operações com números naturais: a subtração e adição.
- Estratégias de cálculo
- Geometria (figuras no plano e sólidos geométricos.
- Linhas retas e curvas.
- Composição de figuras

Objetivos:

- Compreender os números naturais.
- Identificar a dezena, a centena, a unidade.

- Compreender a adição.
- Identificar os números pares e ímpares,
- Calcular somas e diferenças.
- Comparar e descrever sólidos geométricos identificando semelhanças e diferenças.
- Identificar sólidos geométricos.
- Identificar superfícies planas e não planas, em objetos comuns e em modelos geométricos.
- Identificar linhas retas e curvas a partir da observação de objetos e figuras geométricas e representá-las.
- Elaborar composições geométricas.

Atividades e Estratégias:

O primeiro dia em que iniciámos a responsabilização foi na semana 28 a 30 de novembro. Foi feita a planificação para as três áreas disciplinares.

Antes de começarmos as atividades previstas relacionadas com os conteúdos a lecionar, foi importante e indispensável ter a noção dos conhecimentos prévios dos alunos, para que depois se pudesse então iniciar as aulas.

Deste modo, antes da introdução do novo conteúdo “os sólidos geométricos”, fizemos uma consolidação dos conteúdos anteriormente dados pela professora cooperante, relativamente, aos números naturais, números pares e ímpares, a adição, etc. Numa fase seguinte houve um diálogo com os alunos acerca do novo conteúdo, para apreendermos os conhecimentos dos mesmos, pois, iríamos abordar novos conceitos e, por isso, era importante estes serem bem apreendidos pelos alunos.

Para auxílio da realização das atividades, foi importante a utilização de materiais adequados para o tratamento do tema, usámos os sólidos geométricos, onde estes foram postos em cima de uma mesa para que todos os alunos os pudessem ver e mais tarde manipulá-los. Para acompanhar e apoiar o desenvolvimento da aula, para além dos sólidos geométricos, foi projetado um documento multimédia (power point), que consistia na história dos sólidos geométricos “ Quem sou eu?”, onde se apresentou todos os sólidos geométricos, as suas características e as suas respetivas planificações.

Depois de abordado o conteúdo, passamos às atividades juntamente com os alunos, em que, sugerimos que os alunos explorassem os sólidos e que colocassem todas as dúvidas ainda existentes. Depois, da exploração, manipulação dos mesmos fizemos fichas para melhor consolidar o conhecimento e eliminar dúvidas, durante a realização das fichas, os sólidos foram passando de mesa em mesa para auxílio das mesmas.

Foi uma tarefa bem conseguida, pois, conseguimos que os alunos apreendessem bem os conteúdos e realizassem de forma positiva as atividades, estes mostraram-se bastante participativos, interessados e muito ativos durante a aula.

Foi proposto ainda uma atividade aos alunos, não estando esta na planificação, foi-nos sugerido pela professora cooperante, que se construísse os sólidos geométricos em plasticina e palitos. Juntámos os alunos em grupos e cada mesa iria construir os sólidos. O resultado final foi muito interessante.

- **Planificação : semana dia 28 ao 30 de Novembro – Língua Portuguesa**

Área: Língua Portuguesa

Conteúdos:

- Entoação e ritmo.
- Intencionalidade comunicativa.
- Textos e imagem.
- Assunto, ideia principal.
- Leitura em voz alta.
- Género masculino e feminino.

Competências:

- **Compreensão Oral:**
 - Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais.
 - Mobilizar conhecimentos prévios.
 - Apropriar-se de novos vocábulos.
- **Expressão Oral:**
 - Expressar-se por vocábulos adequados e enquadrados na temática em estudo.
 - Falar com progressiva autonomia e de forma clara sobre o tema de estudo.
 - Partilhar ideias, sensações de forma ordeira.
- **Leitura:**
 - Ler progressivamente e autonomamente palavras. Frases e textos.

- Compreender o sentido global do texto.
 - Identificar a ideia principal/tema central de um texto.
 - Responder a questões sobre o texto.
- **Escrita:**
 - Redigir um texto com a aplicação dos conhecimentos adquiridos na melhoria do desempenho a nível da leitura.
- **Conhecimento explícito da língua:**
 - Identificar num texto o género masculino e o género feminino.
 - Formar o género masculino e feminino.

Atividades e Estratégias

Durante os três dias, foram distribuídos textos com uma imagem pelos alunos, para começarmos as aulas.

A primeira tarefa era lermos o texto em voz alta para os alunos ouvirem e acompanharem a leitura, para de seguida, explorarmos novos vocábulos. Numa fase seguinte os alunos liam duas vezes o texto para si, para se interiorizarem com o mesmo, para depois cada um ler em voz alta. O passo seguinte era associar a texto à imagem e participar na discussão em grupo, discutir ideias de forma clara e ordeira, tinham que relacionar o sentido global de um texto com a ideia principal do texto; exprimir textualmente uma opinião.

Para consolidar o conteúdo do género masculino e feminino, foram mostrados cartazes alusivos ao mesmo. Onde os exploramos, e analisamos, para que de seguida se realizassem as fichas de trabalho.

- **Planificação - Estudo do Meio**

Área: Estudo do Meio

Conteúdos:

- À descoberta de si mesmo.
- Os órgãos dos sentidos.
- O seu corpo
- A saúde do seu corpo

Competências:

- Mobilizar saberes culturais, científicos.

- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço;
- Reconhecer que a sobrevivência e o bem estar humano dependem de hábitos individuais de alimentação equilibrada, de higiene, de atividade física e de regras de segurança e de prevenção.
- Conhecer e aplicar normas de higiene do corpo, higiene alimentar (alimentos indispensáveis a uma vida saudável, importância da água potável, verificação do prazo de validade.
- Exprime alguns cuidados a ter com a visão e audição.
- Reconhecimento para a vacinação para a saúde.

Objetivos:

- Identificar os órgãos dos sentidos: localizar no corpo os órgãos dos sentidos; distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura e forma; distinguir sons do meio que nos rodeia.
- Distinguir a dentição de leite da dentição definitiva.
- Conhecer as regras de higiene: higiene do corpo (hábitos de higiene diária), higiene alimentar (identificar os alimentos saudáveis, a importância da água potável e a verificação do prazo de validade dos alimentos), higiene do vestuário e a higiene dos espaços coletivos.
- Identificar cuidados a ter com a visão e audição.
- Reconhecer a importância da vacinação.

Atividades/Estratégias

No primeiro dia, foi estabelecido um diálogo com os alunos, explicando no que iria consistir aula.

Iria ser introduzido um novo tema relativo à saúde do corpo. Começamos por auscultar as ideias prévias dos alunos sobre os órgãos dos sentidos, em que ordeiramente foi discutido em grupo quais seriam esses órgãos, as suas funções, localizar no corpo os órgãos dos sentidos. Foram utilizados cartazes para apoio onde os

exploramos e discutimos o seu conteúdo relacionado com o tema. Após a abordagem do tema, sugerimos a realização de uma experiência onde se iriam identificar os cinco sentidos. Esta experiência consistiu no seguinte: numa mesa estavam vários objetos e alimentos para se identificar os cinco órgãos dos sentidos. Foram escolhidos apenas alguns alunos, pois, o tempo disponível não era o suficiente para todos poderem realizar a experiência, podendo no intervalo os alunos realizarem a tarefa. Foram vendados os olhos as alunos e estes teriam que através dos cinco sentidos identificar a sua função e as características dos objetos e alimentos. Os alunos foram muito participativos e interessados, cooperando sempre durante a aula.

Depois, de feita a experiência, foi distribuída uma ficha para verificarmos se os conceitos foram bem apreendidos pelos alunos.

A primeira aula foi dedicada aos cinco sentidos e a sua exploração.

No segundo dia, fizemos uma revisão sobre os conteúdos dados na aula anterior, para termos a certeza que poderíamos avançar para um novo conteúdo.

Foi abordado o bem estar humano, que este dependia de bons hábitos individuais de alimentação, da higiene, da atividade física e também de regras de segurança e de prevenção. Inicialmente houve um diálogo para auscultação das ideias prévias dos alunos relativamente à higiene diária dos alunos, sugerimos que se fizesse um registo escrito dessas ideias, para que de seguida se abordasse os principais conceitos da higiene do corpo, alimentar, do vestuário e dos espaços coletivos através da visualização e exploração de um cartaz. Foram realizadas situações práticas com alimentos dentro e fora do prazo de validade.

Na última aula, foram realizadas fichas sobre todos os conteúdos dados nas aulas anteriores, ainda introduzindo um novo conteúdo a vacinação, onde se visualizou e explorou uns acetatos alusivos ao tema, introduzindo e desenvolvendo o conceito de vacinação, como para que serve e a sua importância para a nossa saúde.

- **Planificação : semana de 9 a 11 de Janeiro**

Área: Língua Portuguesa

Conteúdos:

- Entoação e ritmo
- Instruções, indicações
- Texto escrito
- Intencionalidade comunicativa
- Texto e imagem
- Assunto, ideia principal
- Leitura em voz alta
- Nomes Próprios, comuns e coletivos.

- **Compreensão Oral:**

- Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais.
- Mobilizar conhecimentos prévios.
- Apropriar-se de novos vocábulos.

- **Expressão oral**

- Usar vocabulário adequado ao tema e à situação.
- Falar, com progressiva autonomia e clareza, sobre assuntos do seu interesse imediato.
- Partilhar ideias, sensações e sentimentos pessoais.

- **Leitura**

- Ler com progressiva autonomia palavras, frases e textos.
- Identificar o sentido global de textos.

- Identificar o tema central.
- Responder a questões sobre o texto.

- **Conhecimento explícito da língua**

- Explicitar os nomes próprios, comuns e coletivos.

Atividades/Estratégias

Durante os três dias de responsabilização, foram dados textos aos alunos para praticarmos a leitura, a interpretação do texto, aprender novos vocábulos, participar construtivamente na discussão em grupo; descobrir, pelo contexto, o significado de palavras ainda desconhecidas, com o objetivo de alargar assim o vocabulário passivo; apreender o significado global do texto, distinguir e reter o essencial do que foi lido; identificar as ideias principais; localizar a informação pretendida e responder às perguntas feitas por nós.

Foi ainda elaborado um desenho sobre o texto lido, seguindo-se da realização de uma ficha de trabalho.

No que diz respeito ao conhecimento explícito da língua, foi dado um novo conteúdo através da exploração de cartazes sobre o Tipo de nomes. Foi feita uma discussão sobre a análise dos conteúdos e a sua consolidação através da realização de uma ficha de trabalho.

- **Planificação : semana de 9 a 11 de Janeiro**

Área: Matemática

Conteúdos:

- Operações com Números Naturais:
 - Multiplicação: tabuada do 2, o dobro.

Competências:

- Compreender as operações e ser capaz de operar com números naturais.
- Explorar situações que conduzem à descoberta da multiplicação a partir da adição de parcelas iguais.

Objetivos:

- Compreender a multiplicação.
- Compreender, construir e memorizar a tabuada da multiplicação (tabuada do 2).
- Usar o sinal X.
- Resolver problemas envolvendo adições, subtrações e multiplicações.

Atividades/Estratégias

Durante os três dias de aulas, na área da matemática o conteúdo por nós lecionado foi operações com números naturais, neste caso a Multiplicação: tabuada do 2 e a noção de dobro. Tivemos que ser inovadores, pois, é um conteúdo em que os alunos apresentam sempre alguma dificuldade na sua apreensão. Usamos um power point para auxiliar a nossa tarefa, em que o principal objetivo seria os alunos compreenderem a multiplicação, construir e memorizar a tabuada, neste caso a tabuada do 2. Dialogar com os alunos e repetir ações para o conceito de vezes (x). Verificarem através de exemplos, que a partir de parcelas iguais se obtém uma operação mais abreviada – a multiplicação. De seguida, praticamos essas operações através de fichas dadas por nós e também fichas de trabalho dos manuais adotados. Usamos material disponível na sala de aula para apoiar a nossa tarefa.

- **Planificação : semana de 9 a 11 de Janeiro**

Área: Estudo do Meio

Conteúdos:

- À descoberta dos outros e das Instituições.
- Instituições e serviços existentes na comunidade.

Competências:

- Reconhecimento das atividades humanas - primárias, secundárias e terciárias – como fontes de recursos para a satisfação das necessidades básicas do ser humano e para a melhoria da sua qualidade de vida, recorrendo à observação de vários tipos de atividades concretas.

Objetivos:

- Constatar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, organizações religiosas e autarquias.

Atividades/Estratégias

Durante estes dias foi abordado o tema “À descoberta dos outros e das Instituições”, em que exploramos e ordeiramente dialogámos sobre o tipo de instituições, como as suas funções. Para ajudar no desenvolvimento do mesmo, foi mostrado um documento multimédia (power point), que foi analisada e discutido por nós, onde nos dava a informação das Instituições e serviços existentes na comunidade.

Para melhor apreenderem o que lhes foi transmitido e ensinado, foram realizadas várias fichas e também foi feito um registo das ideias dos alunos sobre o tema.

- **Planificação : semana de 5 a 7 de Março**

Área: Língua Portuguesa

Conteúdos:

- Entoação e ritmo.

- Informação essencial e acessória.
- Texto escrito.
- Intencionalidade comunicativa.
- Assunto, ideia principal.
- Personagens, espaço, tempo.
- Adjetivos.
- Acento gráfico: a cedilha

Competências:

• Compreensão Oral:

- Manifestar ideias, sensações e sentimentos.
- Mobilizar conhecimentos prévios.
- Apropriar-se de novos vocábulos.

• Expressão Oral:

- Usar vocabulário adequado ao tema e à situação.
- Falar, com progressiva autonomia e clareza, sobre assuntos do seu interesse imediato.
- Partilhar ideias, sensações e sentimentos pessoais.

• Leitura:

- Ler com progressividade autonomia palavras, frases e textos.
- Identificar o sentido global de textos.
- Identificar o tema central.
- Responder a questões sobre o texto.

• Escrita:

- Elaborar um pequeno texto mediante uma proposta de escrita.

• Conhecimento explícito da língua:

- Elaborar descrições utilizando adjetivos.
- Explicitar o uso da cedilha.

Atividades/Estratégias

As principais atividades postas em prática durante os três dias, foram: distribuir textos e a realização da sua leitura e análise. Participação construtiva na discussão em

grupo, descobrir pelo contexto, o significado de palavras ainda desconhecidas, alargando, assim, o vocabulário passivo; apreender o significado global do texto, distinguir e reter o essencial do que foi lido, responder a perguntas feitas sobre o texto.

Relativamente ao conhecimento explícito da língua, o conteúdo dado foi identificar adjetivos e usá-los corretamente em frases. Praticar através de fichas a ortografia. Relativamente ao uso da cedilha foram dadas as suas regras de uso.

Foram usados cartazes para os alunos explorarem e discutirem ordeiramente para apoio das atividades e apreensão dos conteúdos.

- **Planificação: semana de 5 a 7 de Janeiro**

Área: Matemática

Conteúdos:

– Números e operações: Regularidades e sequências.

Atividades/Estratégias

Com o auxílio do manual escolar de matemática, foram realizadas várias atividades para o tratamento de regularidades e sequências, em que elaborámos sequências de números e de figuras.

Foram dados muitos exemplos no quadro e também exploramos na internet outras regularidades e sequências diferentes das visualizadas nos manuais.

Foram feitas várias fichas para melhor apreender o conteúdo.

- **Planificação: semana de 5 a 7 de Janeiro**

Área: Estudo do Meio

Conteúdos:

– À Descoberta do Ambiente Natural: os aspetos físicos do meio local.

– À Descoberta dos Materiais dos Objetos: realização de experiências com o ar.

Objetivos:

- Identificar o tempo que faz (registar as condições atmosféricas diárias).
- Reconhecer alguns estados do tempo (chuvoso, quente, frio, ventoso).
- Reconhecer as estações do ano com os estados de tempo característicos.
- Reconhecer o ar em movimento (vento, correntes de ar).
- Reconhecer a existência do ar (balões).
- Reconhecer que o ar tem peso(usar balões cheios de ar e vazios).

Atividades/Estratégias

Relativamente aos conteúdos que foram abordados, foram muito interessantes, pois, provocou interesse, entusiasmo, participação por parte dos alunos na apreensão dos mesmos e na realização das atividades propostas para os três dias de aulas.

Iniciámos no primeiro dia a observação de imagens relativas às estações do ano, em que identificámos as respetivas estações e as suas características. Passamos de seguida para a caracterização do estado do tempo correspondente ao mês de março, em que construímos um calendário e em cada dia era posto por um aluno diferente a imagem que correspondia ao estado de tempo de cada dia.

Construímos um cartaz com informação e as datas do início e fim de cada estação do ano, com as imagens características e com alguns aspetos da paisagem mais comum das mesmas. O cartaz foi afixado na parede para poder ser consultado por todos. Pesquisamos na internet, informação sobre os animais que hibernavam ou migrassem e elaborar um texto sobre eles.

Relativamente à descoberta dos materiais e objetos, mais propriamente o ar, foi muito interessante realizar as atividades com os alunos, pois, tinham muita curiosidade sobre o assunto. Numa fase inicial dialogámos sobre a ação do vento. A partir da observação de imagens, em que identificamos a aplicação da força do vento na produção de energia eólica, no movimento dos barcos à vela, os moinhos, etc. Propusemos aos alunos fazermos algumas experiências com o ar, para sabermos se o ar tem peso, se existia ou não. Para verificarmos se o ar tinha peso, usamos um cabide e dois balões, um cheio de ar e outro vazio. De seguida, atamos cada um dos balões nas

extremidades do cabide. O resultado final, foi muito interessante, pois, aos alunos pensavam que o balão cheio de ar iria ser mais pesado do que o vazio, pois, o cabide tinha a função de balança.

Por último, a experiencia realizada também em grande grupo, foi a construção de um catavento, para se ver a direção do vento. O que também foi muito bem conseguida e satisfatória a sua concretização.

Para consolidar todos os conteúdos foram realizadas várias fichas para se eliminar todas as dúvidas e apreender todos os conceitos.

- **Planificação : semana de 23 a 24 de Abril**

Área: Língua Portuguesa

Conteúdos:

- Texto escrito
- Intencionalidade comunicativa
- Regras e papéis da interação oral
- Texto e imagem
- Assunto, ideia principal
- Tipos de perguntas
- Leitura em voz alta
- Direccionalidade da escrita
- Personagem, espaço, tempo.

- **Compreensão Oral**

- Manifestar ideias e sentimentos pessoais;
- Apropriar-se de novos vocábulos.

- **Expressão oral**

- Usar vocabulário adequado ao tema à situação.
- Falar, com progressiva autonomia e clareza, sobre assuntos do seu assunto imediato.

– Partilhar ideias.

• **Leitura**

- Ler com progressiva autonomia palavras, frases e textos
- Identificar o sentido global de textos.
- Identificar o tema central.
- Responder a questões sobre o texto.

• **Escrita**

- Elaborar um pequeno texto proposto sobre um tema.
- Escrever o final de uma história.

• **Conhecimento explícito da língua**

- Exercícios de segmentação silábica

Atividades/Estratégias

- . Interagir verbalmente de forma confiante treinando o diálogo no contexto da sala de aula.
- . Regular a participação nas diferentes situações comunicativas: aguardar a vez e falar, ouvir e respeitar a fala dos outros.
- . Descobrir, pelo contexto, o significado de palavras ainda desconhecidas, alargando, assim, o vocabulário passivo.
- . Apreender o significado global do texto.
- . Distinguir e reter o essencial do que foi lido.
- . Identificar ideias principais.
- . Estabelecer sequências e ideias.
- . Localizar a informação pretendida.
- . Responder a perguntas.
- . Identificar personagens e ações.

- Distinguir diferentes tipos de textos: teatro.
 - Recriar personagens e ações.
 - Escrever com correção ortográfica.
 - Experimentar múltiplas situações que despertem e desenvolvam o gosto pela escrita.
- Segmentar palavras em sílabas.

- **Planificação : semana de 23 a 24 de Abril**

Área: Matemática

Conteúdos:

- Resolução de problemas envolvendo situações temporais.

Objetivos:

- Estabelecer relações entre factos e ações que envolvam noções temporais e reconhecer o carácter cíclico de certos fenómenos e atividades.

Medida:

- Unidades de tempo e Medida de Tempo:
 - Hora, dia, semana, mês e ano;
 - O calendário.
 - Identificação da hora, da meia hora e do quarto de hora.
 - O relógio.
- Relacionar entre si hora, dia, semana, mês e ano.
- Identificar a hora, a meia hora e o quarto de hora.
- Resolver problemas envolvendo situações temporais.

Atividades/Estratégias

- Construir um relógio para completar as atividades seguintes.
- Aplicar noções temporais em situações do quotidiano.
- Explorar calendários, assinalando datas e acontecimentos significativos.

- Identificar a duração de intervalos de tempo (ano, estação do ano, mês, semana, dia, hora).
- Memorizar a sequência dos meses do ano e do número de dias de cada um.
- Analisar diferentes tipos de relógios (digital, analógico...).
- Identificar o ponteiro das horas e dos minutos.
- Ler horas, meias horas e quartos de horas.
- Observar rotinas e associá-las às horas do dia.

• **Planificação: semana de 23 a 24 de Abril**

Área: Estudo do Meio

Conteúdos:

- À Descoberta do ambiente Natural:
 - Os seres vivos do seu ambiente

Objetivos:

- Conhecer partes constitutivas das plantas mais comuns (raiz, caule, folhas, flores e frutos).
- Observar e identificar alguns animais mais comuns existentes no ambiente próximo: animais selvagens: animais domésticos.
- Distinguir seres vivos e seres não vivos. Identificar as características gerais dos seres vivos.
- Conhecer as partes constituintes de uma planta e as respetivas funções através.
- Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente.
- Reconhecer diferentes ambientes onde vivem as plantas.
- Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água, ar).

- Reconhecer Características externas de alguns animais (corpo coberto por penas, pelos, escamas, bico, garras...).
- Recolher dados sobre o modo de vida desses animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam).
- Conhecer palavras novas correspondentes aos conteúdos.

Atividades/Estratégias

- Observar uma imagem de uma árvore e identificar com etiquetas as partes constituintes e as suas funções.
- Elaboração de um cartaz identificando os seres vivos dos seres não vivos.
- Diálogo sobre a importância dos seres vivos
- Registo das atividades.
- Elaboração de uma enciclopédia da turma em grande grupo.
- Identificar a importância dos animais na vida do Homem a partir da observação de imagens e do diálogo sobre elas. Escrever um texto sobre o tema.
- Ler textos informativos e observar imagens relativos ao estudo dos animais para despertar a curiosidade e o interesse pelo tema.
- Distinguir animais domésticos e animais selvagens.
- Identificar animais e relacioná-los com os respetivos habitats observando imagens.
- Pesquisar informação sobre um animal à escolha de cada um e elaborar um texto com essa informação para apresentar à turma.
- Observar imagens de animais e identificar características de cada um. Registar num quadro essas características (revestimento do corpo, modo de locomoção).
- Visita ao Natur Water Park à Quinta pedagógica.

3. Projeto Curricular de Turma (PCT)

Este Projeto Curricular de Turma tem como objetivo levar à prática a concretização do programa de âmbito nacional e do Projeto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas Monsenhor Jerónimo do Amaral.

O tema do PCT é “Aprender em comunidade” que será desenvolvido em função dos referentes internos (PE, PCA; PAA), através de ações pedagógicas e didáticos diferenciados e contextualizados à Turma.

O desenvolvimento do PCT visa procurar uma melhor intervenção educativa, em que tem como objetivo defender e manter os valores da humanidade, perante atitudes e comportamentos individuais e / ou coletivos responsáveis.

Fazer entender às crianças que, ser cidadão e ser capaz de gostar muito de cuidar tudo que nos rodeia. Como cidadãos temos direitos e deveres. Exercer a cidadania é fazê-los perceber que estão a crescer para viver bem e em paz com todos, usando a calma e todos os seus sentidos, para perceberem quem são e o que devem fazer no mundo em que atualmente vivemos nada permanece por muito tempo. Os nossos conhecimentos são sucessiva e constantemente alargados, enriquecidos e até mudados.

A Escola tem necessariamente que efetivar progressos no sentido não de atingir só mentes cognitivas, mas antes de todas as crianças de competências gerais e específicas que lhes permitam concretizar um passo em frente e lhes garantam qualidade de vida no sentido cada vez maior pleno exercício dos seus direitos e deveres tendo sempre presente as necessidades e vivências de cada um.

É através deste, desenvolver a capacidade de análise crítica, curiosidade científica raciocínio lógico, sensibilidade, sentido estético, visão global face ao universo de saberes, envolvendo-os e comprometendo-os nas aprendizagens.

Estarmos na escola é continuar a viver nesta mesma sociedade.

Em relação ao Sub – Projeto ”Educação e Promoção para a saúde“ foram traçados os seguintes objetivos:

- Comunicar oralmente, com progressiva autonomia e clareza.
- Desenvolver a capacidade de retenção de formação oral.
- Criar gosto pela recolha de informação.
- Desenvolver motivar e incentivar o gosto pela leitura e escrita.
- Desenvolver a curiosidade e o desejo de saber.
- Desenvolver a capacidade e o espírito crítico.
- Combater o insucesso escolar.

- Promover a tolerância, o diálogo e respeito mútuo.
- Promover o envolvimento da família / comunidade.
- Proporcionar uma formação para cidadãos responsáveis livres e participativos.

Com este projeto e as suas Áreas será desenvolvido ao longo do ano de uma maneira interdisciplinar. Este tem como "finalidade a organização das estratégias de ensino, a disposição da turma, a especificidade das atividades a partir do conhecimento concreto das crianças e do seu empenhamento" apoiando-se numa aprendizagem construtivista de ensino e aprendizagem, que considera que a criança constrói o conhecimento de forma ativa e participante, interagindo com os objetos sociais do conhecimento, construindo significados e atribuindo sentido ao mundo que a cerca. Esta perspectiva favorece uma postura de investigação e não de receção, uma atitude mais autónoma frente ao conhecimento, visando a formação de uma criança crítica e participante no seu processo educacional.

Assim, com a participação e empenhamento de todos, se poderá contribuir para a formação dos alunos nas três dimensões educativas.

- Formação Pessoal.
- Aquisição de Saberes e Capacidades.
- Formação para uma cidadania responsável.

A construção do PCT responde às necessidades dos alunos, em que está sujeito a uma avaliação contínua e reguladora das aprendizagens, sendo, portanto, um projeto sujeito a reformulações.

O PCT consiste também num Plano de Ação para a e a Sistematização das opções curriculares definidas no PEA que tenta mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano; Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar; Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio; Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados; Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável; Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;

Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

No que concerne às competências e experiências de aprendizagem, entende-se por competências gerais, "Concebidas como saberes em uso, necessárias à qualidade da vida pessoal e social de todos os cidadãos, a promover gradualmente ao longo da Educação básica (CNEB, 2001:15)." Define-se para cada uma a sua operacionalização com carácter transversal.

4. Plano Anual de atividades

O PAA do agrupamento constitui um dos instrumentos de autonomia, previstos na alínea c) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, que aprova o novo regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar, e dos ensinos básicos e secundário.

As metas presentes na elaboração do PAA são: consolidar os elevados valores de sucesso escolar; atingir uma participação ativa dos alunos nas tomadas de decisão; atingir um grau satisfatório de articulação e sequencialidade pedagógica; elaborar anualmente um plano de melhoria; entre outras metas que são referidas no PAA.

O tema do Projeto Educativo Curricular de Agrupamento é "Aprender em Comunidade", em que se pretende promover o sucesso e a inclusão.

Atividades Desenvolvidas no âmbito do Plano Nacional de Leitura – até ao final de maio

Ano Letivo de 2011/2012

Actividades	Pré esc.	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo
Leitura Orientada na sala de aula / “Jerónimo Saltarico” – Está na hora dos livros (pré-escolar); Está na hora da leitura (1º ciclo); quantos mais livros melhor (2º ciclo); Navegar na leitura (3º ciclo).		Varias vezes		
Actividades de escrita relacionadas com os livros, com preenchimento de ficha de leitura		3 vezes		
Actividades de escrita relacionadas com os livros, com registo nos cadernos diários		várias		
Actividades de escrita relacionadas com os livros, com outros registos		várias		
Actividades de escrita relacionadas com os livros, com uso de instrumentos <i>online</i>		Muitas vezes		
Leitura em contexto familiar		1por período		
Hora do conto na BE		4vezes		
Passaporte da leitura (motivação e controle)		-----		
Leituras na biblioteca escolar		Várias vezes		
Espectáculos e animações (dramatizações, fantoches, etc.)		1 por período		
Visitas de Estudo relacionadas com os livros lidos		Visita ao “Aqua Park”		
Recitais de poesia		Uma		
Concursos / prémios / jogos		Quadras de S. João		
Ilustração / expressão plástica		Várias vezes		
Exposições		Exposição de todas as atividades do PAA	53	

“ A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas. Que devem ser orientadas para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se para promover o gozo destes direitos.”

Princípio 7.º da Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959) (1)

CAPÍTULO III: Concetualização de Jogo e Jogo Infantil

Este capítulo faz referência ao tema “A Importância do Jogo Popular Infantil no 1ºCiclo”, em que se fará uma concetualização da Palavra Jogo e Jogo Popular. A escolha do mesmo baseou-se em certos aspetos fundamentais, pois ao longo do estágio observamos que as crianças não têm a noção de Jogo, que jogar é andar aos murros, pontapés, encontrões, ou então, usam os computadores, consolas, etc., como passatempos tanto em contexto escolar como fora dele.

Ao dialogar com os alunos, sugeri que fizéssemos algo de diferente e, tentei inculcar-lhes que jogar não é só nos computadores, nas consolas, mas sim interagirem uns com os outros usando outro tipo de jogos. Daí ter a necessidade de abordar e por em prática esta temática em contexto educativo.

Importa lembrar que o ato educativo reveste-se de uma intencionalidade. Cada jogo tem a sua intencionalidade materializada nos objetivos.

Concetualização

3 - O Jogo

A palavra jogo deriva do vocábulo latino “*Ludus*” que tem como significado diversão, brincadeira. A palavra jogo acompanha o desenvolvimento da vida desde os tempos primitivos até à atualidade.

O jogo sob o ponto de vista de alguns autores pode ser considerado uma atividade recreativa e natural que se encontra inserida dentro de um contexto sociocultural, em que o ambiente determina e influencia diretamente a realização do jogo.

Mas, antes de se debruçarem sobre o jogo popular, verificaram que primeiramente deve-se compreender o significado da palavra “jogo”.

Foram encontradas várias definições do mesmo. É uma atividade livre, incerta, delimitada e regulamentada (Huizinga, 1999), um veículo privilegiado para motricidade fina (Neto, 1984, 1997; Chateau, 1987; Cabral, 1990; Guedes, 1991), uma atividade polissémica que abrange várias áreas de conhecimento (Callois, 1990)

Para além das várias definições e características do jogo e como indica o seu significado, em que o jogo pode ser entendido como brincadeira mas, com regras.

“ O Jogo é uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância” (Neto, 1997: p.5).

“O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de consciência de ser diferente da vida quotidiana” (Huizinga, 2004: p.33).

Para outros autores o “ jogo é um quebra cabeça...Não é, como se pensava, simplesmente um método para aliviar tensões. Também não é uma atividade que prepara a criança para o mundo, mas é uma atividade real para aquele que brinca.

Verdadeiramente, brincamos, envolvemo-nos com paixão no jogo, sem precisarmos, em absoluto, saber o que ele significa” (Freire 1996: p. 20).

“ O jogo constitui uma preparação jovem para as tarefas diárias que mais tarde a vida dele expira” (Huizinga, 2000: p. 4).

O jogo faz parte do mundo da criança, para ajudar esta a ter um crescimento saudável. No jogo exigem vários tipos de desenvolvimento de capacidades, como capacidades individuais, sociais e criativas. Normalmente o jogo é praticados em grupo, o que naturalmente será benéfico para a criança, para o seu desenvolvimento pessoal.

Este tipo de desenvolvimento abrange o desenvolvimento das capacidades perceptivas, motoras, integração no meio ambiente e aumento da confiança.

O Jogo em si gera desafios assumidos pelos jogadores e com o propósito de proporcionar a todos momentos agradáveis, em que se focam aspetos importantes como a experiência e a vivência em grupo, confiar no outro, ser capaz de se expressar numa situação de grupo, aceitar e respeitar a diferença. Para além das aptidões sociais mencionadas, é importante referir a capacidade criativa, pois, o jogo, dispõe de carácter lúdico, em que os jogos podem servir como meio de desenvolvimento das capacidades criativas que foca a utilização do movimento como meio de expressão e desenvolvimento da imaginação, originalidade e capacidade de improvisação.

Para além do carácter lúdico o jogo também pode ser visto como um instrumento pedagógico muito rico, em que os professores o podem por em prática para desenvolver

nos seus alunos outros conhecimentos e habilidades, porque o jogo em si é reconhecido como meio para fornecer um ambiente agradável, motivador e prazeroso que possibilita a aprendizagem de várias habilidades.

No desenvolver do jogo este tem sempre vencedores, em que a criança sabe que chega ao fim da atividade, como este também tem regras definidas, em que este pode ser interrompido e depois reiniciado, independentemente disso, o jogo tem o seu lado lúdico, ou seja, pode ser um bom método de aprendizagem por parte do aluno quando é desenvolvido na sala de aula.

“A criança vive para brincar, e é através do jogo que se manifesta plenamente e se desenvolve” (Velasco,1996: p.96).

4 – Jogo popular Infantil

O jogo e a educação infantil abordam o significado da palavra como “jogo”, “brinquedo” e “brincadeira”, como também reflete a importância do jogo na educação infantil, segundo algumas teorias de vários autores como Piaget, Wallon, Vygotski e Bruner e Kishimoto desenvolveram pesquisas sobre o jogo e a aprendizagem infantil.

É referido que o jogo infantil “ pode ser analisado sob diferentes enfoques: sociológico, educacional, psicológico, antropológico e folclórico” (Friedemann, 1999, cit. por Maria José Silva, p: 27).

Para além do jogo, em si, existem vários tipos de jogos o Jogo Popular é um deles. E, seguindo uma linha orientadora, importa perguntar o objetivo destes e para poderem ser classificados como jogos populares? Pela análise que tenho vindo a fazer, a principal razão é que existe uma simbologia que faz uma ligação entre o jogo infantil e o jogo popular, que traduz os costumes de um povo, mais propriamente o povo rural, que independentemente da classe social presente da sua família, jogam-nos indistintamente.

Diz Lvió que o jogo popular infantil é “a produção espiritual do povo, acumulada através de um longo período de tempo” (Cit. por Friedman, 1995, p.55).

Conclui-se, que o Jogo constitui assim um instrumento importante para o desenvolvimento da personalidade e da socialização da criança e, deve ser visto para além de lúdico como um elemento pedagógico, em que o professor deve ser o principal interveniente na aplicação dos mesmos como fio condutor para a aprendizagem.

É na prática do jogo que a criança vivência situações diferentes, em que passa a ser “dona” do seu próprio mundo e que lhe desperta um leque variado de situações emoções, que permite no decorrer do mesmo alterar as suas regras de modo a construir as suas regras de maneira a integrar-se no grupo.

É no jogo que a criança transforma o real, mas é importante não esquecer que é necessário que desde cedo a criança aprenda o verdadeiro significado de jogo para o poder entender melhor. O jogo, “quando desenvolvido livremente pela criança, tem efeitos positivos na esfera cognitiva, social e moral” (Kishimoto, 1993: p.102).

“ Para educar o futuro homem de ação, não se deve eliminar o jogo, mas organizá-lo de tal forma que o seu desvirtuar do seu caráter, contribua para formar as qualidades de trabalhador e cidadão do futuro” (Melo, 1981: p.48).

5- O Jogo Popular

Numa fase inicial dialogámos sobre o tema, para ter uma percepção do interesse que estes demonstravam ao longo do dialogo e se realmente iria dar resultado, como o *feedback* foi positivo, pois, a maioria conhecia um jogo tradicional infantil, em que alguns pais e avós lhe inculcaram o gosto de jogar a esses jogos. Numa fase seguinte foi pedido a cada um que fizesse uma recolha de jogos junto dos pais, avós, amigos e familiares, para depois podermos ver quem conhece mais jogos O objetivo principal deste trabalho era ocupar os intervalos de forma educacional, lúdica e tentar desenvolver a aptidão social, desenvolvimento motor, integração no meio ambiente e aumento da confiança e ousadia e claro sem deixar de mencionar a interação em grupo, aceitar e respeitar as aptidões sociais. Mas, devido à falta de tempo que era disponibilizado por parte da instituição não foi possível por em prática alguns jogos populares.

Numa fase inicial dialogámos com os alunos sobre o tema, para termos a percepção do interesse das mesmas pela temática, a fim de avaliarmos a motivação da turma para avançar com esta temática e, como o *feedback* foi positivo, pois, a maioria conhecia um jogo tradicional infantil, em que alguns pais e avós lhes inculcaram o gosto por a esses e outros jogos. Na fase seguinte foi pedido a cada um que fizesse uma recolha de jogos junto dos pais, avós, amigos e familiares, para depois podermos ver quem conhecia mais jogos. Importa esclarecer que era nossa intenção implementar um conjunto de

jogos, em ordem a dinamizar os intervalos. Acontece, porém, por um conjunto de razões que nos ultrapassaram foi-nos impossível levar a cabo esse conjunto de intenções. O objetivo do trabalho era ocupar os intervalos de forma educacional, lúdica e tentar desenvolver a aptidão social, desenvolvimento motor, integração no meio ambiente e aumento da confiança e ousadia, sem deixar de referir a interação em grupo, aceitar e respeitar as aptidões sociais.

Importa lembrar que “o Jogo é um fenómeno universal, presente em todas as épocas e civilizações. A permanência do lúdico em todo o percurso histórico e tradicional, no mundo das crianças, dos jovens e adultos, é um bom indicador da sua importância” (Serra, 1999).

Cabral refere que “todas as formas culturais evoluem. Estão sujeitas às vicissitudes do tempo, às mudanças sociais, a novas influências estéticas e a novos ritmos de vida” (Cabral, 1985).

São vários os autores que realizaram estudos e pesquisas no que concerne ao conceito de jogo popular. Trata-se de um património cultural que preserva as tradições dos povos (ct. Cabral, 1985; Serra, 1999; Mariovet, 2002). Faz parte deste legado lúdico e cultural os Jogos Populares.

O jogo “enquanto manifestação da cultura popular, o jogo popular tem a função de perpetuar a cultura infantil e, desenvolver formas de convivência social” (Melo, 1993, p.15).

Os jogos populares, tal como o nome indica, estes refletem “o perfil coletivo de um povo, de uma cultura, que acompanham várias épocas e culturas, que mostra a maneira de ser e de viver das gentes” (Cabral, 1982; Guedes, 1991; Cabral, 1998).

Estes representam “uma das mais espontâneas e belas formas de expressão da alma popular” (Cabral, 1985), em que “chamando para si um património lúdico e cultural com marcada relevância social” (Serra, 2004). ~

Normalmente associam o jogo popular à ocupação do tempo livre, a uma atividade de um determinado grupo social, em que estas atividades são sobretudo dedicadas ao trabalho e, a outras de lazer.

Existe uma grande variedade de jogos que se acumularam ao longo do tempo em que esta acumulação se coordenou com outras formas de aprendizagem, presentes pelas capacidades demonstradas no jogo e que visa aprender a trabalhar, é assim, que define a idade de uma criança, em que para jogar não há idade, o que existe é a capacidade de demonstrar o espaço das relações sociais e espaço físico onde são praticadas.

Numa tentativa de recontextualizar o conceito, importa referir que se pode entender por Jogo Popular “como uma ação ou atividade voluntária, realizada dentro de determinados limites fixados pelo tempo e de lugar (...)”, (Huizinga cit. por Martins;1997:10).

No mesmo sentido, lembramos também que os Jogos Populares provêm do trabalho rural, em que as pessoas usavam a sua imaginação em momentos de lazer, principalmente os infantis, tendo a ver com a fantasia. Estiveram sempre ligados a festas populares e, deste modo, chegaram até nós por transmissão oral de geração em geração.

Os jogos tradicionais são uma herança do passado que refletem uma civilização.

5.1 - Características do Jogo Popular

Nos jogos populares, os seus principais marcos são: a oralidade, a transformação, a espontaneidade, conservação. São estes os marcos que caracterizam a transmissão dos jogos.

Tal como em todos os jogos, o jogo popular também se reveste de características específicas, enquanto prática cultural.

Vou passar a abordar as características mais importantes que me chamaram à atenção na revisão bibliográfica realizada ao longo deste trabalho.

Uma das características, acima referidas, vincadas pelos jogos populares é a transmissão oral e de certa forma anónima existente em cada sociedade local; a pontuação; o seu desenvolvimento; os movimentos do corpo; os variados sistemas de pontuação e as suas contagens e a gíria utilizada no desenvolvimento dos mesmos.

Tal como já tenho vindo a referir ao longo do trabalho, os jogos populares são passados de geração em geração por um processo natural, onde a transmissão destes é feita dos mais velhos para os mais novos através de processos de observação e de imitação.

É sabido também que os jogos populares vão acontecendo no decorrer de um processo normal a que chamamos socialização da própria criança, jovem ou adulto e que consistem em práticas duradouras, que possuem traços culturais características das diferentes sociedades a que pertencem.

Outra característica referida é a perseverança/persistência das regras e o seu procedimento durante décadas e até mesmo séculos. É notável também que os jogos populares variam a nível geográfico, sofrendo assim aculturações, influências e

transformações. Dão a conhecer a identidade de um povo, traduzindo, a força e aligação existente entre as pessoas desse povo.

O jogo popular é visto como festa, esta é uma das melhores características que melhor identifica o jogo popular. Estes, também podem ser designados por jogos de tradição, pois, são integrados na sociedade, que através das suas práticas aprendidas pela comunidade, com uma maneira de ser coletivamente.

A origem dos jogos populares é algo discutível, pois, não se consegue em concreto saber a qual região realmente pertence, o seu “berço”.

De acordo com o ponto de vista de alguns autores sobre o jogo popular, pode concluir-se que os “ jogos tradicionais ilustram a cultura local e o seu resgate é muito importante para a manutenção do património lúdico, é interessante a existência de certos padrões lúdicos universais, mesmo quando se observam diferenças regionais, como variações nas designações, e nas regras e suas formas de utilização” (Friedmann cit. por Pontes e Magalhães; 2003: 117).

Tem-se vindo a verificar que ao longo do tempo existe uma necessidade de se preservar e valorizar o nosso património cultural e, são os jogos populares que nos transmitem ao longo do tempo tanto por via oral, como através da sua prática.

Era através da prática destes que se exprimia a necessidade de momentos de lazer, de alegria do trabalho, em que este era transfigurado numa festa, pois, o jogo popular era visto como uma festa, em que a imaginação enriquecida por uma experiência secular, que para além da sua vertente de lazer era também visto como uma “forma automática de desenvolvimento de aprendizagens” (Cabral, 1982, 1999).

5.2 - Finalidades do Jogo Popular Infantil

Os jogos populares têm um leque variado de finalidades, em que estes não são dotados apenas de finalidades lúdicas mas sim entre outras, tais como: o ser humano é um ser que vive em comunidade, que possui regras, valores transmitidos pela sociedade em que está inserido. Não consegue ser um ser social se não conhecer a sua cultura. É neste campo que o jogo tem um papel crucial na integração do ser humano na sociedade, assim, o jogo “ é um dos meios mais importantes de aquisição das diferentes

situações vitais e aprendizagens de tipo de comportamento” (Cit. por Cabral, 1991, p.39).

O jogo faz parte da vida da criança e, por isso, esta faz dele uma forma de vida, para além disso é utilizado para ajudar no desenvolvimento tanto a nível físico como a nível social. Relativamente a este desenvolvimento (físico/social), os jogos são uma peça fundamental, mas também são dotados de um grande peso a nível do processo de aprendizagem porque, além de se considerarem uma prática saudável da ocupação dos tempos livres da criança, respeitam as suas características a nível da região que estão inseridos.

Além destas, existem ainda outras que são referidas por variados autores e, que são indispensáveis que são: os jogos populares são um veículo importante para ajudar no processo de integração das crianças em grupos, pois, estes de certa forma “obrigam-nas” a conviver e a saber estar em grupo; levam a que a criança adquira o movimento corporal, assim, promove a coordenação motora, porque ao jogar passa a haver a necessidade de efetuar um leque variado de gestos relativos a cada momento do jogo: desenvolve o sentido rítmico; começa a possuir uma organização espacial, em que se sente capaz de estruturar o espaço, porque os jogos são realizados num determinado espaço e a criança deve saber utilizar e organizá-lo.

Uma outra finalidade dos jogos populares mencionada, refere-se à finalidade e objetivo de formar a personalidade da criança, ou seja, durante o jogo a criança assume um leque variado de papéis, tais como: de líder, de vencedor e de vencido, o que lhe desperta e provoca reações e esta tem que saber lidar com os vários papéis durante o jogo, sendo este capaz de dar uma resposta imediata ou até mesmo inventar algo imediatamente.

5.3 - A Importância do Jogo Popular no 1ºCiclo do Ensino Básico

É sabido que a criança ocupa grande parte do seu tempo a brincar, tanto no recreio da escola, como no jardim ou mesmo no local onde moram, estas brincam com alegria em que “praticam uma forma de atividade lúdica dispensando regras dos adultos”

(Vasconcelos, 1989; Guedes, 1991). Note-se que “ os jogos populares constituem uma atividade extraordinariamente rica para o desenvolvimento integral da criança,

potenciando o desenvolvimento de várias competências psicomotoras, tais como: integração em grupo; orientação espacial; sentido rítmico, enriquecimento da linguagem; formação da personalidade” (Guedes, 1991; Bragada, 2002).

O jogo popular infantil não era visto como algo importante, não era valorizado pelas instituições educativas.

Em 1979 a Direção de serviços do Ensino Primário, deu início à valorização e divulgação dos jogos populares através da distribuição de textos de apoio, em que o jogo popular foi várias vezes mencionado e apontado como uma precioso auxiliar pedagógico.

O governo português neste campo ainda não tinha dado grandes passos importantes na valorização do jogo popular como atividade lúdica a favor da aprendizagem.

Estes podiam ser classificados ou mesmo considerados como um ponto de partida sólido no estudo do Meio Físico e social, como também o envolvimento de capacidades como a psicomotora no que diz respeito ao domínio corporal, à organização espaciotemporal, ao desenvolvimento percetivo e motor tal como a integração socio motora.

Aqui o professor deve e pode utilizar o jogo popular como meio facilitador da aprendizagem como por exemplo: durante o recreio o jogo do eixo ou da macaca, podem favorecer a interdisciplinaridade como também pode favorecer a aprendizagem de uma lição de matemática.

Os jogos populares são fáceis de incluir num contexto educativo, como no tratamento de temas de qualquer unidade curricular, depende apenas da imaginação do professor.

5.4 - O Contributo do Jogo Popular na Aprendizagem

Como tenho vindo a referir ao longo deste capítulo, o jogo possui uma característica lúdica, também desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança como pessoa. Cabe, por isso, ao professor utilizar o jogo em prol da aprendizagem, tendo imaginação, criatividade para ajudar a criança na sua educação e a crescer como pessoa. Daí o jogo já estar presente no programa escolar, sendo visto desde já como um instrumento de aprendizagem. Mas, contudo o professor deve ter a

noção e a consciência que para a realização dos jogos é necessário programar, organizar, desde o espaço para que este possa ser realizado.

É no jogo que a criança consegue testar a sua força, a sua compreensão, as suas vontades. O jogo é para a criança a sua “brincadeira séria”.

Neste tópico é importante realçar uma questão relativamente ao jogo tradicional, é o seu valor educativo, pois, estes podem ser realizados em qualquer lugar. E, por sua vez, as colocam perante várias situações, tais como: lúdicas, concretas e globais, entre outros; mas é sobretudo um recurso extremamente valioso no processo de socialização, ou seja, na relação umas com as outras, desencadeando também um conjunto de interações, desencadeando um conjunto de emoções ao praticarem o jogo, revelam alegria principalmente.

É sabido que nem sempre a escola teve uma relação muito próxima com a comunidade envolvente, pois, eram muito diferentes, acabando por não se proporcionar qualquer intercâmbio entre a instituição e a comunidade. Felizmente deram-se passos muito importantes e cruciais para mudar isso. Nos dias de hoje a escola e a comunidade devem estar em constante contato, havendo troca de informação constante a nível cultural local, tradicional em que esta junção passou a formar uma combinação quase perfeita.

Muitos autores em relação a esta questão têm diferentes pontos de vista, em que os jogos “não servem apenas como passatempo para dissipar energias, mas antes são meios que contribuem para a socialização e o desenvolvimento intelectual dos alunos” (cit. por Costa, 1997, p. 23-30).

A escola não se pode alienar da comunidade que a rodeia, deve conhecer a sua cultura, os seus costumes, pois, tudo que faz parte da comunidade é o que nos dá a conhecer melhor o aluno e onde este está inserido podendo, por vezes, inserir no currículo algo que de certa forma possa apoiar, ajudar positivamente o aluno no seu desenvolvimento.

Devemos perceber que o jogo é muito importante para a criança, em que se pode mesmo afirmar que “são as mais sérias ocupações das crianças” (cit. por Costa, 1997, p. 23-25).

Relativamente ao professor, este deve ter sempre a noção que os jogos devem ser usados para transmitir algo positivo, para além do lúdico e da aprendizagem, deve ser sempre explicado que o jogo é uma festa e, isso, deve ser incutido a quem joga, a

quem assiste e a quem organiza para que no fim os objetivos principais sejam atingidos de forma positiva.

A escola neste campo tem vários objetivos, não podendo deixá-los de lado, pois, esta tem como função inserir a criança na sociedade, devendo, assim, aproveitar todas as manifestações de emoções da criança de forma espontânea e natural de maneira a conduzi-las para os jogos educativos, neste caso, para os jogos tradicionais, pois, possuem uma característica educativa bem presente, para que possam crescer e ser educados de uma maneira agradável e fascinante. Quando os jogos populares são bem aplicados e em que são verificáveis os seus benefícios, muitos pedagogos dão importância a este nível, pois, mencionam que o sucesso da aplicação dos jogos é fundamental para se conseguir proporcionar resultados positivos no desenvolvimento educativo da criança, como a nível da sua saúde física, intelectual e social da criança.

Refere-se que “é pelo fato de o jogo ser um meio tão poderoso para a aprendizagem das crianças que (...) se consegue transformar o jogo na iniciativa da leitura, da ortografia, observando-se que as crianças se apaixonam por essas ocupações tidas como enfadonhas” (cit.por Costa, 1997).

São muitos os autores que seguiram o percurso do desenvolver dos jogos populares e, que vieram ao longo de décadas chamando à atenção para a importância dos mesmos no que diz respeito ao seu conteúdo lúdico implícito no que concerne à educação das crianças.

Ao longo desta pesquisa são mencionadas as funções que os jogos populares desempenham, como a criança ao praticá-los passam a conhecer-se melhor tal como aos outros e mesmo os seus pares, que eventualmente em outras circunstâncias normais, rotineiras não seriam fáceis de conhecer. A criança aprende a conhecer o outro, marcando a sua personalidade, pois, para conhecer o outro tem que comunicar, criam momentos de comunicação para se conhecerem e, isso, traz proveito para o jogo. É em momentos lúdicos que a criança quando joga aprende a começar a ser autónoma de forma gradual, sabendo desde já que deve respeitar os outros e as regras para que o jogo funcione de maneira correta e agradável para todos. Como a organização e o desenvolvimento da sua personalidade conseguindo abrir-se de forma mais espontânea para os outros, em que, por vezes, nem sempre as crianças que praticam o jogo se conhecem, o que os leva a comunicar e a interagirem e a conhecer os outros para que o jogo se concretize, promovendo a autoestima, a coragem, e a autonomia para crianças mais ou menos tímidas.

O jogo popular possui um leque variado de finalidades como já referi anteriormente, em que deve ter sempre como ponto de partida ser a construtivo e não apenas o preenchimento de falhas.

O professor deve estar sempre presente, tendo que usar a sua criatividade, imaginação, sendo também ativo na realização do jogo e, assim, introduz a componente educativa na atividade lúdica do aluno, em que “ensinar jogando depende da imaginação e da inteligência de quem ensina” (Cabral, cit. por Costa, 1997, p. 27).

Este pode ser um bom exemplo para iniciar o desenvolvimento de valores na criança desde cedo.

A presença e o papel do professor no jogo tradicional é essencial, pois, devem dar a conhecer as regras do mesmo, nunca de maneira alguma impor, para que as crianças possam também criar as regras. Para que as crianças possam praticar os jogos populares, o professor deve dar uma breve explicação e com brevidade e estando sempre presente, usando o seu poder não como imposição, mas como motivação e promover a cooperação entre as crianças.

“Os jogos populares são integráveis numa organização escolar humanizada, realista e projetiva, que podem constituir instrumentos de educação e de formação, dentro e fora do universo escolar” (Guedes, 1995).

“É urgente viver o presente, preparando o futuro, e respeitando a tradição” (Noronha Feio, cit. por Guedes, 1995).

6- Conclusão

Face à pesquisa bibliográfica efetuada ao longo destes três últimos capítulos conclui-se, que os jogos populares acompanham-nos ao longo de anos, passando de geração em geração, dos mais velhos para os mais novos e assim sucessivamente, mas que têm vindo a perder importância e notoriedade ao longo do tempo. Os jogos tradicionais são inseridos num campo lúdico, sendo práticas locais em que foram pouco afetados pelo desenvolvimento do consumismo. Na atualidade sofreram um declínio, pois, as transformações a nível da sociedade passaram a ser bem notórias, a nível social, cultural e económico, mas o jogo popular nunca perdeu o seu papel no que diz respeito ao desenvolvimento social.

Estes para além de possuírem um carácter lúdico e de lazer, os jogos populares são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor da criança, é um bom meio para a criança iniciar a atividade desportiva.

Como já tenho vindo a referir ao longo destes últimos capítulos, o jogo popular é posto de lado, não sendo muito utilizado pelas instituições, sendo apenas aplicados por um número pequeno de professores. Ainda não são muito dinamizados em contexto escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico, apenas de forma pontual, posso referir também que fora das instituições educativas os jogos populares também são esquecidos pouco usados pelas crianças, estas preferem jogos que não lhes obrigue a movimentar-se, pois, as novas tecnologias vieram em força invadir o dia a dia da criança. Não lhes é incutido e transmitido o nosso legado patrimonial no que se refere aos jogos populares.

São vários autores que se debruçaram sobre a pesquisa, o estudo, recolha dos jogos populares infantis, e que defendiam e defendem que todos as instituições e professores devem transmitir e por em prática os jogos populares, pois, estes são muito importantes não só para momentos de lazer mas como para o próprio desenvolvimento psicomotor da criança.

“ A criança deve ter plena a oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientadas para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se para promover o gozo destes direitos” Princípio 7.º da Declaração dos Direitos Humanos (ONU, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na concretização deste relatório teve como principais objetivos integrar e focar nos seus dois primeiros capítulos a prática pedagógica referente ao estágio I e II no 1ºCiclo do Ensino Básico e outros dois capítulos finais sendo direcionados para o tratamento do tema o Jogo Popular e a sua Importância no 1ºCiclo do Ensino Básico.

Durante o relatório a minha principal preocupação foi sempre abordar de forma direta e sincera todo o meu percurso durante o estágio, fazendo uma reflexão real do mesmo, para que todos os interessados ao ler este trabalho possam de uma forma simples e clara fazer também uma reflexão relativamente às dificuldades sentidas pela estagiária.

É notável ao longo do estágio uma fase de desenvolvimento, em que o estagiário inicialmente é cheio de receios, medos, mas que ao longo do mesmo, a sua confiança aumenta no que diz respeito ao seu envolvimento na prática pedagógica, já estando mais á vontade para planificar, elaborar projetos e atividades. Assim, pode dizer-se que a prática ajuda a desenvolver e a progredir as competências essenciais para no futuro poder desenvolver as práticas letivas de forma eficaz e positivamente.

No que concerne ao desenvolvimento do tema do Jogo Popular, foi muito importante o estágio, pois, verifiquei que estes não são usados em contextos educativos como auxílio à aprendizagem, ou seja, esta constatação foi ao encontro da revisão bibliográfica feita por mim relativamente a este tema. E que infelizmente é realidade da maioria das escolas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDS, R. (2008). *Aprender e Ensinar*. Madrid: MC Graw-Hill.

Assembleia das Nações Unidas (1959). *Declaração dos Direitos da Criança*. Consult. 27 Set 2007.

BRUNER, J. (1999). *Para uma Teoria da Educação*, Lisboa: Relógio D'água.

CABRAL, A. (1998). *Jogos Populares Portugueses de Jovens e Adultos*. Lisboa: Editorial Noticias

CABRAL, A. (1991). *Jogos Populares Infantis*. Porto: Edições Domingos Barreira.

CABRAL, A. (2001). *O jogo no Ensino*, Lisboa: Editorial Noticias.

CABRAL, A. (1985). *Jogos Populares Portugueses*. Porto: Editorial Domingos Barreira.

CABRAL, A. (1990). *Teoria do Jogo*. Lisboa: Editorial Noticias

CALLOIS, R. (1990). Os Jogos Tradicionais em Portugal. Os caminhos da investigação, in Cameira Serra et al .(org), Atas das jornadas de reflexão “ Os Jogos Populares em Portugal”, Guarda.

COOL, C. (1996). *Os Componentes do currículo*. In Libâneo (ed). *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ed. Attic.

CHATEAU, J. (1987). *O Jogo e a Criança*. São Paulo: Summus

ESTRELA, A. (1986). *Teoria e Práticas de Observação de Classes – Uma Estratégia de Formação de Professores*. Lisboa: Centro Nacional de Investigação Científica.

ESTRELA, A. (1994). *Teoria e Práticas de Observação de Classes – Uma Estratégia de Formação de Professores*. Lisboa: Centro Nacional de Investigação Científica.

ESTRELA, A. (1992). *Pedagogia, ciência da Educação?* Porto: porto Editora lda.

ESTRELA, A. (1978). *As técnicas dos incidentes críticos no Ensino*. Lisboa: Estampa.

Lisboa: Centro Nacional de Investigação Científica.

FRIEDMAN, A. (1995). Jogos Tradicionais. São Paulo: Publicação série de ideias nº7.

GUEDES, M. (1991). *As crianças e os jogos tradicionais*. Revista Horizonte, 43, 9-14

GUEDES, M.G.S. Jogos Tradicionais Portugueses. Estudos e investigação, Lisboa: Instituto Nacional de Desportos.

HUIZINGA, J. (1999). O Jogo como elemento cultural. São Paulo: Perspetiva.

JARDIM, C. *Brincar, um campo de subjetivação na infância*, Annablume.

KISHIMOTO, T. *O jogo e a Educação Infantil*, Ciências Sociais, Pioneira

KISHIMOTO, T.M, (1992). O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneira.

KISHIMOTO, M. (2002). *O Brincar e suas teorias*. São Paulo: Ed. Pioneira.

MELO, A.M, Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis. São Paulo: 4ª Edição.

ME – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001). Perfis de desempenho profissional do educador e do professor do 1.º ciclo do ensino básico, INAFOP: Lisboa.

ME – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2004). Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1º Ciclo Ensino Básico. Ministério da Educação: Lisboa – Depa

NETO, C. (1984). Motricidade Infantil e contexto social, suas implicações na organização do ensino. Revista Horizonte, 1, 8-16.

NETO, C. (1997). *Motricidade e jogo na infância*. Rio de Janeiro: Sprint

NETO, C. (1997). O Jogo e tempo livre nas rotinas de vida quotidiana de crianças e jovens, Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

NETO, C. (1997). Jogo e Desenvolvimento da criança, Lisboa: Edição Faculdade de Motricidade Humana. Departamento de Educação Básica.

PACHECO, J. (1999) (Org.). Componentes do Processo de Desenvolvimento do Currículo. Editora Livraria Minho: Braga

PACHECO, J. (1990). *Planificação didática: uma abordagem prática*. Braga: Instituto de Educação.

PERRENOUD, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?*. Porto: ASA Editores.

PITA, Cláudia, (2011). Dissertação de Mestrado em Ensino – Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Vila Real: UTAD.

RIGOLET, S. (s/d). *Para uma aquisição precoce e otimizada da linguagem – linhas de orientação para crianças até 6 anos*. Porto: Porto Editora.

RIBEIRO, A. & RIBEIRO, L. (2003). *Planificação e Avaliação do Ensino Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

ROLDÃO, M. (1999). *Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas*, Lisboa: Ministério da Educação.

SANTOS, C. (1998). *Jogos e Atividades Lúdicas*. Editora Spirit

VASCONCELOS, O. (1989). *Os jogos tradicionais portugueses, sua importância no desenvolvimento ontogénico da organização, orientação e estruturação espacial na criança e no jovem adolescente*. (Comunicação). Oliveira de Azeméis. Seminário: Encontro dos jogos da malha.

VENÂNCIO, S; FREIRE, J. *O Jogo dentro e fora da escola*, (2007). Campinas: Autores Associados.

VIEIRA, Enlácio Martins, CAVALCANTE, E. (2002). *Manual de Educação Física*. Crato: Urca.

ZABALZA, M. (1992). *Didática da Educação Infantil*. Cap.9, Coleção Horizontes da Didática, Edições Asa: Rio Tinto

ZABALZA, M. (1998): Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Artes Médicas;

Legislação Nacional

Decreto-lei nº75/2008, 22 de abril

Decreto-lei nº75/2008; Secção III, Artigos 10º e 18º.

Decreto-lei 115-A/98, de 4 de maio - artigo. 7.º

Despacho Conjunto Nº268/97 de 25 de Agosto

Webgrafia

http://www.cm-vilareal.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=38&Itemid=162

(Consultado em 2012)

<http://portugal.veraki.pt/freguesias/indexf.php?idfreg=4784>(Consultado em 2012)

http://www.mapav.com/vila_real/vila_real/sao_pedro/(Consultado em 2012)

<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-papel-das-atividades-ludicas-no-processo-desenvolvimento-.htm>